



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 1972

AVENÇA

N.º 793

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2400

PODERÃO VIR A SER SATISFATORIAMENTE RESOLVIDOS OS PROBLEMAS DO COMÉRCIO DO SOTAVENTO DO ALGARVE?

HÁ alguns séculos, a hegemonia portuguesa na fronteira do Algarve com a Espanha, era representada por Castro Marim, cujos altaneiros castelo e forte de S. Sebastião competiam em arrogância com o castelo de Alamoente, que os enfrentava do outro lado do Guadiana. Mais tarde, o arguto Marquês de Pombal, dando-se boa conta do abandono a que estava praticamente votada a foz do grande rio peninsular e da importância que no aspecto comercial, e em relação à própria Espanha, a mesma poderia assumir, determinou a criação de Vila Real de Santo António. E assim nasceu, cresceu e evoluiu a Vila Pombalina, cujo desenvolvimento, pelo prematuro afastamento do seu fundador e más vontades depois surgidas à volta da sua política, não pôde atingir as dimensões por aquele previstas. Mesmo assim todavia, a vila mostrou plenamente a validade das razões que haviam estado na ideia do seu nascimento, tornando-se, a breve trecho, um importante centro de pesca e mais tarde um dos maiores centros portugueses de fabricação de conservas de peixe, sendo nela, precisamente, que há

pouco mais de um século abriu a primeira fábrica nacional da especialidade. Era também intenso o seu movimento portuário, com frequentes entradas e saídas de navios de grande tonelagem que movimentavam apreciável volume de mercadorias destinadas ou provenientes dos portos do Me-

diterrâneo, Norte da Europa, Açores, Madeira e outros.

Aos poucos, mercê do progresso conquistado por Vila Real de Santo António, foi-se apagando o primado de Castro Marim junto ao Guadiana, e, entretanto, a vizinha cidade de Alamoente ia também crescendo e dando raízes sempre mais

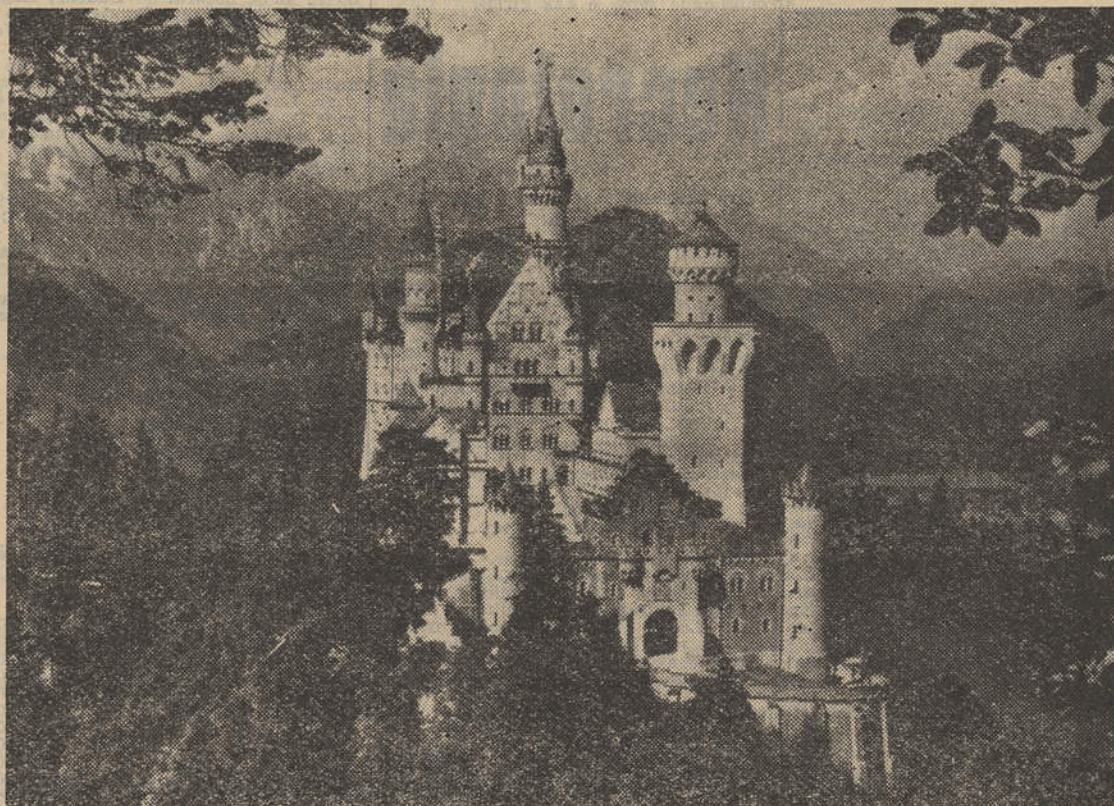
fundas às suas indústrias da pesca e das conservas.

Porém, nos últimos decénios, sobreveio a falta de pesca e como consequência desta, a crise da indústria conserveira, cujos efeitos negativos se têm reflectido um pouco mais na vila portuguesa e um

(Conclui na 6.ª página)

IMAGENS DA ALEMANHA FEDERAL

UMA RÁPIDA VISÃO DE ORDEM CULTURAL



Perto de Munique, nos contrafortes dos Alpes Austríacos, o belo Palácio de Neuschwanstein, construído por Luis II da Baviera, uma das grandes fontes de receita turística.

A ÚTIL ACTIVIDADE DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA FOI REALÇADA NO ACTO DA ENTREGA DA MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

REUNIU muito público a sessão solene realizada nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, que culminou com a imposição, no estandarte do Clube Náutico,

do Guadiana, da medalha de Mérito e Bons Serviços Desportivos.

Presidiu o dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente do Município, que tinha à direita o tenente-coronel Garcia Alvarez, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica e o sr. José Ramos Iria, presidente da direcção do Náutico, e à esquerda os drs. José Colaço Fernandes presidente da assembleia geral do Náutico e José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Aberta a sessão, usou da palavra o tenente-coronel Garcia Alvarez, que fez o historial do galardão que ia ser atribuído ao Náutico e que só quatro outras associações haviam merecido, apontando a obra valiosa realizada em Vila Real de Santo António no campo da ginástica desportiva, que a coloca como o terceiro centro de ginástica do País, logo após Lisboa e o Porto. Pediu ao ginasta João Romão que se apresentasse para receber a medalha que obtivera na recente competição entre Portugal e a África do Sul e que o fizesse acompa-

(Conclui na 7.ª página)

(Conclui na 7.ª página)



filtrações

Carlos Albino

DA MENTIRA NEM ME FALES

e dizem que a minha tristeza está em cada passo que é um verso definitivo desesperado sem beleza sem universo, dizem, dizem que ao canto dos meus lábios há saliva queimada e que tenho os dedos quadrados de romper e os calcanhares muito duros de tanto aguentar o peso da ira no chão os olhos vermelhos do sangue mais nocturno de perseguição quando Ameixial e todo o Guadiana não tem amor quando a flor de Paderne não tem água quando Alcoutim e Aljezur não têm felicidade o que há para fazer? faz-se a ruga, é a tristeza esquece-se a idade e quando a gente só dá vontade de rir e de beber quando a flor tem só três minutos para ter cor quando Monchique tem apenas uma noite para dormir o que há para fazer? grita-se: basta a mentira, a mentira tu sabes que te mentem a torto e a direito oferecem-te um copo de delícias e mentem-te oferecem-te um bom emprego e comesas a mentir aos outros Tavira mente, Loulé mente, Lagos mente, Albufeira mente, a tua vênua mente, a tua conformação mente, pela conveniência, pela civildade pelos bons costumes e então repara os poetas de todo o Algarve estão tristes, os poetas, repara e não os gordos, os bois gordos, lentos e pesados que tanto conspurcam a baía de Lagos como todo o pensamento ouve Ireneu Cortes: a voz dele está triste ouve Costa Mendes: a voz dele está triste ouve Torquato da Luz: a voz dele está triste ouve António Aleixo: a voz dele está triste ouve dez vezes dez poetas: cem vezes tristes eu estou triste, triste olho a natureza: e nenhuma engenharia ouço os turistas: e nenhuma ideia aperto as mãos: nenhum desafio para a verdade estou triste porque estou solidário com os trezentos mil algarvios que recusam alegrar-se como tu ó alegre, nessas boites onde gastas tudo o que tens nesse momento, capaz de defenderes uma cultura com uma verdade de Aleixo no rótulo de uma garrafa cheia de mulheres alegres solidário solidário

PORQUE FALTA O PEIXE NA COSTA ALGARVIA

II

pelo dr. A. de Sousa Pontes

CONTINUANDO as nossas considerações acerca do problema económico que é a falta de peixe na costa algarvia, iniciadas em 6 do mês findo, devemos informar que o boletim mensal «Noticias das Pescas», do Gabinete de Estudos das Pescas, criado em 1952 e hoje integrado na Junta Nacional do Fomento das Pescas, trouxe nos seus números dos meses de Maio, Junho e Setembro de 1971 os relatos das Conclusões da Conferência Internacional sobre Poluição, realizada em Roma, em Dezembro de 1970, sob a égide da FAO.

Os 415 cientistas de 40 países, concordaram em que a «poluição» deverá ser atacada nas origens, o que na maior parte dos casos significa que se torna necessário aplicar medidas restritivas, por acções locais, dentro do quadro da jurisdição nacional, de modo a limitar os

derramamentos a determinados níveis e de acordo com métodos cuja inocuidade seja virtualmente aceita.

Uma das doenças mais graves proveniente da ingestão do pescado ou das águas das praias poluídas por esgotos, é a conhecida por doença de «minimato», resultante da acumulação de sais de mercúrio nos organismos marinhos e das trágicas consequências para as pessoas, pois ataca por revestimento da pele — e o seu nome deriva do facto de matar com quantidades mínimas.

Esta doença ocasionou no Japão,

(Conclui na 7.ª página)

Nascentes da praia dos Olhos de Água registadas em nome do Instituto de Obras Sociais

SEGUNDO informação do Boletim de Minas, da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, o Instituto de Obras Sociais registou as nascentes da praia dos Olhos de Água.

Como os nossos leitores sabem desde há muito, aquelas nascentes são de água mineral mesossalina, e situam-se precisamente na baixamar daquela praia do concelho de Albufeira.

Por sua vez, ficou registado em nome de Herminia Quaresma Alves, a água mineral mesossalina, na sua propriedade situada na Salama, Budéns.

Ainda segundo informação colhida no mesmo Boletim, foi prorrogado o prazo de dois anos que estava estabelecido para o início das obras do balneário termal da nascente de água mineral da Fonte Santa (Quarteira) e foi aprovado o anteprojecto do balneário das Termas de Santo António de Tavira, devendo a concessionária destas termas apresentar para aprovação todos os estudos e projectos complementares relativos à adução e utilização da água termal, à produção e distribuição de vapor e ainda ao equipamento a empregar antes do início das obras respectivas.

OS JARDINS DE MONTE GORDO ESTÃO AMEAÇADOS PELA AREIA DA PRAIA

NA zona mais céntrica de Monte Gordo, frente à praia, foram recentemente construídos alguns parques de estacionamento, jardins e um extenso passeio, com bancos a margem-lá, o que muito contribuiu para tornar aquela zona, antes árida e sem graça, em lugar aprazível e convidando à permanência.

Na praia de Monte Gordo, a abundância de areia faz com que, em dias de ventania, aquela seja levada em quantidade para as ruas e casas, o que obrigou à construção de um muro de defesa, com cerca de dois metros de altura, abrangendo e protegendo toda a referida zona central, pois parte

de junto ao Hotel Vasco da Gama e termina a poente do ex-Casino Oceano. Mas a areia é tanta (felizmente para a praia), que na quadra invernal ultrapassa o referido muro, pelo que, geralmente de Outubro a Abril, são também colocadas sebes de canas ao longo da nova zona, para proteger das infiltrações os relvados e os jardins.

Temos notado, em anos transactos, que, ao aproximar-se a época calmosa e quando são retirados dos ajardinamentos os canhões de protecção, se remove igualmente parte da areia acumulada junto ao muro, a fim de que o nível desta deixe de

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

EXISTEM desde sempre entre a

Imprensa e a Publicidade relações muito íntimas e quase imprescindíveis. Porém, a tradição e o bom senso determinaram as fronteiras desse convívio para preservar a independência de uma e as vantagens de ambas. Violar o statu-quo oferece perigos e gera situações melindrosas.

Recentemente uma empresa comercial algarvia dirigiu-se-nos com o intuito de colaborarmos num concurso de popularidade. Objectivo do concurso: os jornais algarvios!

IMPRENSA E PUBLICIDADE

Parece-nos que a popularidade não deve ser o critério de avaliação dos jornais. Não se trata aqui de escolher o mais querido toureiro, ás do futebol ou artista de Rádio. E quem pode contestar que raramente o jornal mais popular é o mais sério e objectivo nas suas intenções?

Muito se poderia discorrer sobre o assunto mas afigura-se-nos flagrante a infelicidade da iniciativa. Dai o dissociarmos-nos dela publicamente.

@ saúde é a maior riqueza

VESTIMENTAS INADEQUADAS

As roupas escuras são impróprias para o Verão, porque absorvem muito calor e a circulação do sangue. Cintas e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. Nos climas quentes, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.

Escolha vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

SIEMENS SURDOS
 UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS
 Especializado nos laboratórios SIEMENS da Alemanha
 Faça um teste auditivo pelos processos mais modernos que existem.
 Comunicamos que os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos!...
 CONSULTE-NOS
 NO DIA 7 DE JUNHO
 Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 12 h.
 Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 16 h.
 NO DIA 8 DE JUNHO
 Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.
 Em OLHÃO na Farmácia ROCHA, às 15 h.
 Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez. Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:
 Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º, Telef. 67 68 72 e 66 23 72.



ECOS
Casamento
 Na igreja de N. Sr.ª dos Navegantes, em Armação de Pêra, tendo como celebrante o rev. Varela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira Vilaverde, filha da sr.ª D. Leopoldina da Conceição Lima Lopes de Oliveira e do sr. José Augusto Correia Lopes de Oliveira, com o sr. dr. João Manuel Vilaverde e Silva Cotrim Mendes, delegado do procurador da República, filho da sr.ª D. Ester Vilaverde e Silva e do sr. António Cotrim Mendes. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Ana dos Santos Alves e o sr. dr. Hermes Ala e pelo noivo, seus pais.
 Depois do copo-d'água, os noivos seguiram em viagem de núpcias para Fronteira onde vão fixar residência.

Farmácias
 DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
 Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.
 Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
 Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
 Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olibanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
 Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.
 Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
 Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O desesperado»; amanhã, «Borsalino»; terça-feira, «Dupla vingança»; quarta-feira, «Os hippies e os gangsters»; quinta-feira, «O malandro»; sexta-feira, «A noite das oito badaladas».
 Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Trovador do Far-West» e «Justine»; amanhã, «A doce vida da casta Susana»; terça-feira, «O santo do Rio Grande»; quinta-feira, «Sete noivas para sete irmãos».
 Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O rapaz da voz de ouro»; amanhã, «O dossier Anderson»; terça-feira, «Black Jack»; quarta-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...»; quinta-feira, «Tristana, amor perverso»; sexta-feira, «Garringo» e «O caixão de Hong-Kong».
 Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Que rico par...» e «Selvagem é o vento».
 Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tarzan e os piratas» e «002 contra Goldfinger»; amanhã, «A 7.ª mulher de Henrique VIII»; terça-feira, «O inimigo público»; quinta-feira, «Jogo na escuridão».
 Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O falso assassino» e «Caixão de Hong-Kong»; amanhã, «A última fuga»; terça-feira, «Muito para viver, pouco para morrer»; quinta-feira, «Não sou digno de ti».
 Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O preço do poder»; amanhã, em matiné e soirée, «O catadrático» e «Batalha sem regresso»; terça-feira, «Fuga para a liberdade» e «Mentira imperdável»; quarta-feira, «Johnny Hamlet» e «Uma luz nas trevas»; quinta-feira, «Não desejáreis o deliradinho do 5.º» e «Duas garotas yé-yé».
 Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «O homem mais engraçado do mundo»; e em soirée, «Django» e «A minha profissão é matar»; amanhã, «O baile do conde de Ergel»; terça-feira, «Os assassinos também choram»; quarta-feira, «Jogo na escuridão»; quinta-feira, «Romance de um ladrão de cavalos»; sexta-feira, «Quatro noites de um sonhador».
 Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Trinitá, cow-boy insolente»; amanhã, em matiné e soirée, «Os cavaleiros de estepe»; terça-feira, «Amor, louco amor»; quinta-feira, «O caixão».
 Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A minha tara é o dinheiro» e «Agente de F. B. I.»; amanhã, «Love story»; quinta-feira, «Probabilidade zero» e «As girls».

Rocha Revés e pai dos srs. dr. Tomás Lança Revés e António da Luz Revés, funcionário bancário.
 O funeral realizou-se para Santana de Cambas, terra da sua naturalidade.

D. Paulina Martins Correia

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Paulina Martins Correia, de 44 anos, natural de Armação de Pêra, e residente em Vila Real de Santo António, casada com o sr. Rui Martins. Era mãe da sr.ª D. Maria Emilia Correia Martins e do sr. Rui Correia Martins e filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Martins e do sr. José Pedro Correia.
 O funeral, que se realizou para Vila Real de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALTOURAM:

Em ALMADA — a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Matos, de 87 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria Lucrete de Matos.
 Em LISBOA — o sr. Alcindo Pinheiro Aleixo, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel, aposentado da Câmara Municipal de S. Tomé, casado com a sr.ª D. Fernanda Soares Aleixo e pai dos srs. Gualdino, José e Jorge Manuel Soares Pinheiro Aleixo.
 — a sr.ª D. Graciete Monteiro da Cruz, de 71 anos, natural de Faro.
 — o sr. João dos Santos Chamorro Júnior, de 80 anos, natural de Faro.
 — a sr.ª D. Isabel Velhinho Faustino, de 73 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Rui Faustino, mãe da sr.ª D. Maria Isabel de Carvalho Aguiar, de 78 anos, viúva, capitã de Infantaria, aposentada, natural de Odiáxere (Lagos).
 — o sr. Timóteo dos Santos, de 74 anos, natural de Faro, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Laura do Sacramento dos Santos.
 — a sr.ª D. Adelina Garrana Barcelos, de 84 anos, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Barcelos Salama e dos srs. coronel Pedro Barcelos e Vasco Barcelos.
 — a sr.ª D. Adelaide Franqueiro Reis Clemente da Silva, de 80 anos, viúva, natural de Messines, mãe da sr.ª dr.ª Maria Leticia Reis Clemente da Silva, avó da sr.ª dr.ª Eduarda Dionísio da Silva Monteiro e sogra do sr. dr. Mário Dionísio de Assis Monteiro.
 — a sr.ª D. Maria de Lurdes Jesus Teixeira, de 21 anos, natural de Portimão, filha da sr.ª D. Angelina da Purificação de Jesus.
 — o sr. José Pires, de 45 anos, natural de Odeceixe, casado com a sr.ª D. Francisca Ventura.
 — a sr.ª D. Zulmira Pacheco da Silva, de 59 anos, natural de Lagos, casada com o sr. José Ramos.
 — a sr.ª D. Leonor Maria Baptista, de 72 anos, natural de Budens, Lagos, viúva de José Pedro Baptista e mãe da sr.ª D. Joaquina Maria e dos srs. José e Henrique Bernardino Baptista.
 — a sr.ª D. Lucília de Jesus, de 77 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Luís dos Santos Pais e mãe das sr.ªs D. Maria de Jesus Pais e D. América de Jesus Pais Santa Rita e dos srs. Luís de Jesus Pais e António de Jesus dos Santos.
 — o sr. Alberto dos Mártires, de 33 anos, marceneiro, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Graciete Martins dos Mártires e era pai das meninas Ana Cristina e Maria Margarida dos Mártires.
 As famílias enlutadas, apresenta c **Journal do Algarve**, sentidos pésames.

ALADORES PURETIC

De 24 a 27 de Maio
PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Nova Palmeta	86 200\$00
Lola	62 000\$00
Portugal 7.º	52 060\$00
Princesa do Arade	43 500\$00
Sónia Clementina	41 100\$00
Mirta	40 800\$00
Lua	40 550\$00
Sete Estrelas	40 350\$00
Briosa	39 700\$00
Portimão 1.º	37 150\$00
Affrifa	35 890\$00
Sibéria	33 400\$00
Prata Três Irmãos	33 200\$00
Célia Maria	29 000\$00
Vulcânica	27 500\$00
Senhora do Cais	24 150\$00
Olimpia Sérgio	22 600\$00
Maria Benedito	21 800\$00
Portugal 2.º	20 400\$00
Brisamar	20 200\$00
Odivelas	18 600\$00
Nova Dóris	15 800\$00
S. Carlos	15 200\$00
Mar Baso	14 100\$00
Alfama	14 000\$00
Anjo da Guarda	13 500\$00
Flores	12 750\$00
Ponta do Lador	12 050\$00
Costa Azul	10 650\$00
Senhora da Encarnação	10 000\$00
Portugal 5.º	10 500\$00
Lena	10 150\$00
Sol	8 700\$00
Cinco Marias	7 800\$00
La Rose	4 800\$00
Saturnia	4 800\$00
Biscaila	4 350\$00
Sardinha	4 050\$00
Oca	3 650\$00
Apóstolo S. Mateus	3 400\$00
Total	950 490\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

VENDA DE UM PRÉDIO, EM S. MARCOS DA SERRA CONCELHO DE SILVES

É posto em praça no dia 12 de Junho de 1972, pelas 11 horas, na Delegação da Caixa Geral de Depósitos em Silves (Repartição de Finanças), um prédio urbano sito na Rua da Ribeira, em S. Marcos da Serra, inscrito na matriz sob o art.º 984 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, sob o n.º 24 673, do L.º B-61.

Base de licitação: 200 000\$00

O preço da arrematação poderá ser pago em prestações.

Prestam-se mais informações no Serviço do Património da mesma Caixa (Largo do Calhariz — Palácio Palmela, 1.º andar, Lisboa-2), ou na referida Delegação em Silves.

Albufeira-Trespasa-se

Lavandaria, artigos regionais, bem localizada.
 Motivo de ausência de sócio. Facilita-se pagamento.
 Informa Leal Branco — Albufeira. Telefone 52436.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
 Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
 Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
 Consultório:
 R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
 Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Lotas

De 25 a 31 de Maio
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Cajú	84 700\$00
Flor do Sul	52 100\$00
Garotinho	45 540\$00
Conservadora	40 900\$00
Leste	39 700\$00
Refrega	37 600\$00
Pérola do Guadiana	37 500\$00
Vilvinha	34 650\$00
Léstia	32 120\$00
Alecrim	29 820\$00
Infante	29 040\$00
Liberta	28 900\$00
Audax	27 280\$00
Sul	24 080\$00
S. Marcos	19 700\$00
Maria Rosa	10 500\$00
Agadão	9 700\$00
Pérola do Sul	8 250\$00
Norte	5 900\$00
Cofaco	3 400\$00
Brisa	2 820\$00
Total	607 000\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 25 a 30 de Maio
OLHÃO

TRINEIRAS:

Princesa do Sul	61 650\$00
Diamante	60 430\$00
Nova Clarinha	60 905\$00
Rainha do Sul	45 500\$00
Nova Sr.ª da Piedade	41 630\$00
Noroeste	27 050\$00
Maria Rosa	26 900\$00
Amazona	26 260\$00
Conservadora	26 050\$00
Lurdinhas	23 580\$00
Brisa	19 700\$00
Nova Esperança	17 700\$00
Agadão	17 210\$00
Prateada	17 210\$00
Ilha de Sonho	17 120\$00
Vandinha	14 580\$00
Alecrim	12 750\$00
Pérola Algarvia	3 700\$00
Atlantida	3 000\$00
Restauração	318\$00
Total	515 318\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Motores Marítimos SCANIA
 EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO
 por JOÃO LEAL

A que horas?

NUMEROSO é o público que acorre a lançar a sua correspondência, ao princípio da noite, no receptáculo instalado na estação postal. As casas comerciais aprontam as últimas encomendas e os cidadãos aproveitam o tempo livre antes ou após o jantar, para endereçar as missivas. Muitos, aproveitando ainda mais algum tempo, vão à estação ferroviária.

Acontece que no receptáculo instalado no edifício dos Correios, no Largo do Mercado, não existe um indicador da hora da tiragem. E temos visto muita gente, entre a qual nos incluímos, pairando na dúvida, entre o meter e o não meter ali a correspondência. Sabe-se lá se a mala já seguiu e a carta fica retida por mais um dia! É uma situação de excepção na medida em que todos os receptáculos têm o indicador da tiragem e aquele não. Estranho, pois situa-se no edifício-sede, coração e cérebro da grande máquina de comunicações postais e telefónicas da cidade. A colocação de um dispositivo indicador das horas das várias tiragens é tarefa simples e económica e de um prémio extraordinário. Que ele apareça, é quanto se solicita.

E Faro?

A posição primeira, honra lhe seja, veio da Vila Pombalina, onde o respectivo Município se interessou efectivamente por dotar as escolas primárias com recinto para a prática desportiva. Depois, surgiu Silves, firmando a sua posição numa causa e num campo que, posto a sua condição de «parente pobre», não deve poder ser olvidada. E Faro, cabeça e sede do Algarve em expansão?

Agora, que a cidade está quase completamente dotada de edifícios escolares (Alto Rodés é uma falta e os Anexos são um assunto de décadas), deseja-se que o Município tome posição-gêmea da dos seus pares de Vila Real de Santo António e Silves. Os recintos das escolas, com pisos irregulares e a provocarem lesões, podem ser transformados em locais aptos a suprirem a carência de instalações, nesta hora da arrancada.

A sua terraplenagem não provoca um dispêndio irreparável e determina um investimento de mérito a nível altamente rentável.

A. Leite de Noronha
 MÉDICO
 Consultas diárias a partir das 16 horas
 Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
 TELEFS. Consultório 24505, Residência 24642

Vendo
 Cães raça DACHSHUND com 2 meses.
 Tratar na Rua Tenente Valadim, n.º 36-2.º, Faro, telefones 23184/08 (depois das 6 h).

Notícias de LOULÉ

A PRIMAVERA virou Verão, com um mês de antecipação. Desembestou o calor com uma força de 12º superior à normal para a época. Fora com as camisas da felpa, com as cuecas de lã, com os casacos e, mesmo assim, ainda se sente calma. O corpo começa a pedir ducho frio ou água do mar.
 «Yanos para a praia é o grito que se ouve nesta terra, no sábado à tarde, no domingo de manhã. E assim temos a vila entregue aos velhos, sem mulheres, sem crianças, sem rapazes.
 Nem a malta das excursões que aqui desemboca para ver o Benfita, dá alguma ideia de não estarmos numa grande aldeia abandonada. Uns foram para a praia, outros para o futebol. Nós viemos para a máquina de escrever. Mas é preciso arranjar um lugar fresco, agradável, onde as ideias surjam e não se apaguem.
 Alguns dos escravos do Benfita fazem barulho, para se tornarem notados numa terra onde parece que só eles campelam, onde eles constituem hoje (domingo) a quase população de Loulé. Benfita! Benfita! Nós já sabemos que o são. Não precisam de anunciar. Basta olhar-lhes para as saias, para as blusas, para as boinas, para as meias.
 Um casal passeia. Não devem dar-se bem. Ele usa gorro à Benfita. Ela à Sporting. Assim está bem. Quando for o Benfita ela vai com ele, mas quando for o Sporting é ele que vai com ela. Manéiras de fazer excursão, não é?

Que nos perdoe o sr. presidente da Câmara, mas temos de fazer as nossas queixas. Bem sinceras e pertinentes.
 São seis bancos na Avenida em cada placa e de cada lado, 12 bancos por placa, 72 bancos ao todo. Não haverá um só que esteja completo. Tábuas ratadas, partidas, desaparecidas. Fazamos um balanço. Metade, será demais! Aproveitáveis, com certeza. Faltam por tanto, pelo menos e pelo melhor, 36 tábuas.
 Será que a Câmara está tão pobre que não tem dinheiro para mandar reparar a mobília da nossa sala de visitas? Isto é mais uma queixa de higiene que outra coisa. As tábuas ratadas provocam puas nas pessoas que se sentam. E é tão feio ver algumas pernas tão bonitas desfeitas com os espinhos ou puas.
 Também é verdade que esta rapaziada já não respeita os bancos. E com as pernas em cima dos assentos que muitos deles se instalam. Também já vimos muitas raparigas assim sentadas. Mas isto é porque é moda, fazer o contrário do que as pessoas normais fazem. E é porque já não se liga muito ao código das posturas. São coisas fora de uso e tornam-se por isso obsoletas.
 Mas o que nós ainda não havíamos visto, era os bancos nesse estado. Se custer muito, consertar os bancos e pintá-los, que ao menos se consertem para não ficarem maltratadas as pessoas que se sentam ou os procuram para gozar alguma sombra nestes dias calmosos.
 Na reclamação para o sr. presidente da Câmara ainda queremos referir-nos às támpas de sarjetas partidas. São muitas pela vila e isto dá uma ideia de tristeza, de abandono, de falta de fiscalização, de falta de quem olhe pelas coisas de que nos servimos. Dá uma ideia de tristeza. De falta de cuidado, porventura de falta de limpeza. Por

isso, pedimos que se higienize o mobiliário dos nossos jardins.
 Agora as motoretas, motorizadas, biciletas com motor ou lá o que é, julgo não ser exagero dizer que Loulé é dos concelhos onde há mais motorizadas. São tantas, tantas que temos medo de andar na rua em certos dias.
 E que tal de barulho? Quando uns meninos julgam que se lhes deu uma bicicleta só para fazerem barulho, e quando se julgam senhores da rua e da estrada... e quando resolvem ser acrobatas, e quando querem ser admirados pelas raparigas, é das pragas dos nossos dias, a maior de todas.
 São bastantes os que andam de dia e de noite a lume. Mas quem se senta numa daquelas máquinas julga-se dono do mundo. Não há regra, método, cuidado, preceito, recelo ou respeito pelo próximo.
 Estou mesmo a ver algum desses jovens hieratos de talento, a afirmar que esse barulho, esse banzé inerte, arrastante, perturbador, é protesto, contestação, contra as injustiças do mundo, contra a falta de assistência, contra os males sociais, contra os ricos, contra a falta de cultura.
 E eu pergunto se o menino tem dinheiro para comprar a moto, se tem dinheiro para gastar em gasolina, se queima mais combustível do que o que é preciso para fazer barulho, onde está o valor do protesto.
 Porque, afinal, os mais pobres, os mais humildes, os mais débeis em rendimento, andam de bicicleta a pedalar. Não têm dinheiro para comprar uma motorizada.
 R. P.

O mundo do trabalho é complexo

Por isso dispomos numa equipa de: TÉCNICOS DE COLOCAÇÃO, CONSELHEIROS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, ASSISTENTES SOCIAIS, TÉCNICOS DE ANÁLISE DE MERCADO DE EMPREGO E MÉDICOS DO TRABALHO
 Que ESTUDAM E RESOLVEM GRATUITAMENTE os seus problemas de

PROCURA DE EMPREGO, FALTA DE MÃO-DE-OBRA, INFORMAÇÃO PROFISSIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, ESTAMOS AO SEU DISPOR

Dirija-se aos Centros de Colocação do Serviço Nacional de Emprego

FARO	PORTIMÃO	VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Rua Brites de Almeida, 12-1.º	Rua da Hortinha, n.º 23-1.º	Rua Dr. António Passos, 90
telef. 2 30 56	telef. 2 26 59	telef. 531

VISADO PELOS SERVICOS DE CENSURA DE FARO

LANTIS - Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

LAGOS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

É sempre com a maior satisfação que este Conselho recebe a presença de V. Ex.^{as} para poder dar conhecimento da sua administração, sempre que um ano de exercício termina e outro se inicia.

Assim, em cumprimento não só de um dever estatutário mas igualmente daquele que é imperativo da Lei, passamos a relatar a V. Ex.^{as} o que foi a actividade da nossa Sociedade no decorrer do exercício do ano transacto, sob a orientação deste Conselho de Administração.

Por Relatórios anteriores, já V. Ex.^{as} tiveram conhecimento da situação em que as infra-estruturas da nossa urbanização se encontram e no que respeita à instalação da água camarária na nossa urbanização, finalmente podemos ter a satisfação de anunciar a V. Ex.^{as} que todos os trabalhos estão concluídos e que a água fornecida pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos foi ligada a todas as moradias existentes na nossa urbanização, no mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois.

Verificou-se ainda no decorrer do presente exercício, tal como nos anteriores algum retraimento por parte de interessados em lotes de terreno, em virtude da falta de água com a

abundância necessária para consumo, fornecimento que até agora era feito em condições precárias e em virtude desta instalação tão necessária, estamos muito esperançados que as vendas de lotes de terreno passem para um ritmo mais acelerado.

No que se refere às vendas efectuadas no decorrer do ano de mil novecentos e setenta e um, não foram elas tão substanciais como seria para desejar, pelas razões já apontadas mas, há todos os indícios que no ano ora iniciado, este sector venha a ter muito maior incremento não só pela garantia de abastecimento de água, mas ainda pelo maior interesse que se tem verificado na procura de lotes urbanizados, designadamente por parte de estrangeiros, pelo que não descuraremos um só momento a nossa atenção sobre este sector e não nos pouparemos a esforços para que tal venha a acontecer.

Referindo-nos agora às construções informamos que, além das moradias já construídas encontram-se presentemente mais algumas em construção e aguarda-se a confirmação do contrato para mais duas.

Por último, de acordo com as determinações legais, apresentamos a V. Ex.^{as} o Balanço e Contas referentes ao exercício do ano findo, cujos documentos estiveram patentes para

a vossa apreciação. A tal respeito, cumpre-nos esclarecer que os resultados negativos apurados devem-se às condições especiais de venda de alguns lotes destinados à construção imediata de moradias, a fim de se aumentar o povoamento da nossa urbanização, e assim trazer um maior estímulo para futuros compradores.

Quanto aos resultados acima referidos propomos que os mesmos transitem em saldo para o ano seguinte.

Esperamos que depois de apreciados devidamente o Balanço e as Contas, possam estes documentos ter a boa aprovação por parte dos Ex.^{mos} Senhores Accionistas presentes.

Com o pensamento de um dever bem cumprido vamos terminar, não sem porém deixar bem expresso ao Conselho Fiscal o nosso melhor agradecimento pela colaboração e apoio sempre prestado a este Conselho de Administração e ainda a todos os Colaboradores desta Sociedade, pelo zelo e dedicação no cumprimento das funções que lhe estão atribuídas.

O Conselho de Administração,

Henry Mário Frank Hatherly
George Michael Bruce
Alfred Charles Brighton

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES		EXIGIVEL	
<i>Bancos</i>		<i>A curto prazo</i>	
Depósitos à Ordem	17 130\$88	Devedores e credores	6 741 171\$20
Depósitos a Prazo	1 408 000\$00	<i>A médio prazo</i>	
	1 425 130\$88	Letras a pagar	303 027\$50
<i>Caixa</i>		Aceites bancários	8 861 500\$00
Saldo de Conta	4 057\$30		15 905 698\$70
EXIGIVEL		<i>A longo prazo</i>	
<i>A curto prazo</i>		Bancos financiamentos	1 922 446\$50
Devedores e Credores	1 139 001\$90	ENCARGOS A LIQUIDAR	
REALIZAVEL		Valores a liquidar	94 107\$60
Propriedades	6 933 678\$00	EXPLORAÇÃO	
Urbanização em curso	11 662 640\$90	Exploração em curso	6 510 875\$70
Gastos gerais	15 021 445\$95	AMORTIZAÇÕES	
	33 617 764\$85	Acumuladas	357 097\$70
IMOBILIZADOS		Do exercício	56 705\$50
<i>Corpóreo</i>			413 803\$20
Viaturas	45 000\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Móveis e Utensílios	83 273\$90	INICIAL	
Maquinaria	326 925\$20	Capital	12 000 000\$00
	455 199\$10	ADQUIRIDA	
CONDICIONADO		<i>Resultados</i>	
Pagamentos adiantados	250\$00	Acumulados	394 793\$13
EXPLORAÇÃO		Do exercício	— 284 614\$10
Exploração em curso	315 706\$70		110 179\$03
	36 957 110\$73		36 957 110\$73

O Técnico de Contas,
Manuel Ferreira Galante

O Conselho de Administração,
Henry Mário Frank Hatherly
George Michael Bruce
Alfred Charles Brighton

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias e, bem assim, no desempenho das funções que nos são atribuídas, acompanhámos com a maior atenção e interesse a actividade da Sociedade no decorrer do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e um.

Nas reuniões efectuadas periodicamente durante aquele ano, verificámos que os documentos traduzem as operações realizadas.

Quanto aos critérios valorimétricos foram adoptados os dos exercícios anteriores dada a natureza da indústria explorada pela Sociedade.

Analisámos com todo o cuidado o Balanço, Conta de Resultados e Relatório do Conselho de Administração que por este vos vai ser presente, podendo afirmar-se que naqueles elementos existe perfeita observância dos requisitos exigidos.

A nossa missão tornou-se imensamente facilitada pela boa eficiência dos Serviços de Contabilidade e Administração e pela pronta colaboração que nos foi prestada para o bom cumprimento das nossas funções.

Este Conselho Fiscal agradecido pelas referências feitas no já referido Relatório do Conselho de Administração, tem a honra de propor:

- 1.º — Que seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração e as Contas respeitantes à vigência do ano de mil novecentos e setenta e um;
- 2.º — Que ao saldo da Conta de Resultados seja dada a aplicação proposta;
- 3.º — Que ao Conselho de Administração seja consignado um expressivo louvor pela competência sempre evidenciada na condução das transacções da Sociedade;
- 4.º — Que a todos os colaboradores sem qualquer distinção, seja do mesmo modo consignado um voto de louvor.

O Conselho Fiscal,

João Martins Nunes
Eduardo Coelho Pimenta
Guilherme Ivens Ferraz
Armando Tavares Ribeiro

Conta de «Lucros e Perdas»-Exercício de 1971

	Movimentos	RESULTADOS	
		Negativos	Positivos
VENDAS DE TERRENO	1 036 700\$00		
MENOS:			
CUSTOS ORÇAMENTADOS	1 306 553\$70	269 853\$70	
REGULARIZAÇÃO LOTE 282			28 438\$30
CONSERVAÇÃO MORADIAS		1 120\$00	
EXTRAS EM MORADIAS		11 266\$30	
COMISSÕES		30 812\$40	
		313 052\$40	28 438\$30
PREJUÍZO VERIFICADO NO EXERCÍCIO			284 614\$10
		313 052\$40	313 052\$40

O Técnico de Contas,
Manuel Ferreira Galante

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido, interinamente, a técnico de 1.ª classe da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, o eng.º-agrónomo, sr. Luís Filipe Lobo de Miranda Maheiro Távora, pertencente à Estação Agrária da XV Região Agrícola (Távora), e actualmente desempenhando as funções de presidente do Município daquela cidade.

Terreno -- Vende-se

Situado em Ferrarias, junto à praia de Vale do Lobo (Almansil). Tratar com a proprietária: Francisca Guerreiro Farias — Rua Prof. Antunes Varela, 51-1.º — Telefone 2 27 41 40 — BARREIRO.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade a sr.ª D. Maria Idalina Rodrigues Carrazco Marques Messias, professora da escola feminina da sede do concelho de Portimão, tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Elisabeth Ferreira de Matos Pinheiro e D. Maria Rocha de Oliveira, professoras das escolas mista de Espargal (Loulé) e feminina da sede do concelho de Aljezur.

UMA SEMANA EM **LONDRES**
Partidas: 10, 17 e 21 / 3, 7, 14, 21 e 28/8

- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita de Londres
- Todas as taxas

PREÇO EXCEPCIONAL **3.350\$00**

ORGANIZAÇÃO **abreu**

FUNDADA EM 1940

115 0 0 4 — Av. Liberdade, 140 — Lisboa, 220071
2 0 8 1 0 — Av. Alameda, 207 — Lisboa, 22921
018384 — Rua de São, 2 — Lisboa, 22011

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas **FURÚNCULOS E ANTRAZES** **PASTA "SANO"** CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECÁRIA PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATÉ COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 77 30 46 / 7 / 8 LISBOA

VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada
Totalmente automática
20 programas de lavagem
Móvel em aço esmaltado
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

José de Sousa Valentim
Rua Conselheiro Bivar — FARO

Seja Nosso Agente

REGA POR ASPERSÃO

Precisamos ampliar o serviço de vendas em alguns concelhos e distritos do Norte, Centro e Sul do País.

Respostas a: Apartado 248—PORTO.

SOMAPRE - Sociedade de Materiais Preeforçados, S. A. R. L.

LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto no art.º 24.º dos Estatutos da SOMAPRE, o Conselho de Administração vem submeter à vossa apreciação o Balanço e Contas respeitantes à gerência do ano de 1971.

Durante o ano que findou, é-nos grato salientar que apesar da sobrecarga de trabalhos e esforços que novos empreendimentos originaram a alguns de nós e à própria SOMAPRE, foi possível prosseguir a expansão desta de modo significativo.

Assim continuou-se a completa remodelação da organização dos serviços, iniciada em 1970, com a finalidade de os tornar mais eficientes e adequados às necessidades futuras. Se em alguns sectores esta remodelação não se processou pela forma como desejaríamos e tínhamos projectado é-nos lícito no entanto afirmar que, no seu conjunto, os resultados obtidos permitem confirmar a orientação traçada e a experiência colhida dalguns obstáculos terá conduzido, como é óbvio, a correcções do traçado programado, que igualmente se nos afiguram da maior utilidade no futuro.

As acções desenvolvidas ao longo do ano, pelo Conselho de Administração procuraram manter tudo quanto é da melhor tradição da SOMAPRE: um cuidado atento à qualidade e uma atenção, não menos vigilante, à tecnologia dos produtos fabricados e dos produtos a lançar.

Por isso, a SOMAPRE foi, e é, no seu sector, das empresas com maior quadro técnico.

Um índice que consideramos significativo é o facto de os exames laboratoriais levados a efeito pela C. P. ainda não terem levado à rejeição de uma única travessa entre as examinadas, em número correspondente às centenas de milhares fabricadas.

Temos, neste momento, programados os objectivos a cumprir no ano de 1972 e definida a estratégia empresarial considerada mais adequada à sua realização.

Ao longo do ano de 1971 pôde prosseguir-se a série de melhorias sociais que a empresa oferece.

A SOMAPRE continua a procurar, mais que o rendimento dos seus accionistas, a constante melhoria da situação de todos os seus colaboradores, das mais diversas qualificações.

Os acréscimos de produtividade que vimos obtendo, quer pela constante melhoria dos métodos de trabalho fabril, quer pelos investimentos efectuados, melhor organização, crescente qualificação do pessoal e cuidado posto na sua formação, têm-nos permitido evitar incremento de mão-de-obra e confirmam a validade da orientação seguida.

O volume de obras contratadas não tem cessado de crescer e anda agora próximo dos 300 000 000\$00.

O movimento comercial permitiu-nos, inclusivamente, ultrapassar as consequências que têm advindo para a nossa empresa pelo não cumprimento rigoroso do contrato para a renovação integral da via da C. P., por parte de outros intervenientes neste contrato.

O facto, já foi objecto de desenvolvida referência no relatório do ano findo. Infelizmente, apesar de todos os nossos esforços e da boa vontade que temos encontrado por parte da Administração da C. P., a situação continua idêntica à que o ano passado lamentávamos.

Outro facto, que lamentamos, foi o que se passou com o concurso de travessas monolíticas realizado em Moçambique para a Direcção dos Caminhos de Ferro da Província.

As anulações do concurso, a admissão e a consideração de propostas que não respeitavam os seus termos, todas as vicissitudes surgidas, são de molde a que tenhamos de considerar perdido o esforço feito, mau grado sempre tenhamos obtido o primeiro lugar entre os concorrentes.

Duma maneira geral poderemos sintetizar a actividade da SOMAPRE em 1971, acentuando o notável acréscimo do volume de vendas, os investimentos internos efectuados e o facto de a nossa sociedade ter tomado parte na nova empresa

CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, SARL, o que nos obrigou a um esforço financeiro considerável.

Em relação ao Balanço, julgamos que ele é suficientemente claro e elucidativo.

Permitimo-nos sòmente, chamar a vossa atenção para o facto de, continuando a nossa política de sempre, procurarmos que fossem cuidadosamente observados os critérios valorimétricos estabelecidos nas disposições legais que os definem, valorizando-se a produção a custos reais industriais e os materiais a valores médios de aquisição, procedendo também às maiores amortizações possíveis.

Tudo de molde a permitir uma exacta avaliação do património da empresa e uma rigorosa determinação do resultado do exercício.

Ao lucro líquido de 7 641 866\$48 (SETE MILHÕES SEISCENTOS E QUARENTA E UM MIL OITOCENTOS E SESSENTA E SEIS ESCUDOS E QUARENTA E OITO CENTAVOS), propomos sejam destinados 350 000\$00 (TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS) para fundo de reserva legal, colocando-se o remanescente à disposição da Assembleia Geral, nos termos do art.º 26.º do pacto social.

O Conselho de Administração agradece aos corpos gerentes e aos empregados a colaboração que sempre lhe prestaram e a V. Ex.ª a confiança com que o honraram.

Lisboa, 15 de Março de 1972

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Fernando de Moura e Silva
Manuel António Baptista Macara

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		A — A CURTO E MÉDIO PRAZO	
1 — Caixa	504 791\$90	1 — Letras a Pagar	5 098 636\$00
2 — Depósitos à Ordem	4 231 446\$61	2 — Fornecedores	12 494 126\$66
3 — Depósitos a Prazo	243 432\$00	3 — Credores	1 675 561\$74
		4 — Impostos a Pagar	1 248 646\$00
	4 979 670\$51		20 516 970\$40
B — REALIZÁVEL		B — A LONGO PRAZO	
1 — Devedores Diversos	3 520 029\$25	1 — Livranças e Outras Operações de Crédito	21 075 000\$00
2 — Clientes	11 806 757\$05	C — PROVISÕES	
3 — Depósitos de Garantia, Provisões e Abonos	35 611\$30	1 — Adiantamentos para forn. em curso	19 515 595\$30
4 — Letras a Receber	878 297\$80	2 — Credores por Utilização de Patentes	3 270 443\$16
5 — Matérias-Primas	2 615 018\$19	3 — Clientes — Valores à Cobrança	5 421 047\$35
6 — Produtos Fabricados	5 512 465\$76		28 207 085\$81
7 — Armazéns	1 913 233\$80	D — CONDICIONADO	
8 — Laboração	353 176\$90	1 — Credores por Cauções Estatutárias	400 000\$00
9 — Títulos de Crédito	1 384 000\$00	2 — Credores por Letras Descontadas	3 950 325\$90
10 — Participações Financeiras	30 537 761\$10	3 — Responsabilidades por Obras Contratadas	291 893 524\$00
	58 556 351\$15	4 — Reintegração de Instalações Fabris	5 484 646\$40
C — IMOBILIZADO		5 — Reintegração de Máquinas	4 725 676\$50
1 — Instalações Fabris	23 453 762\$30	6 — Reintegração de Ferramentas	1 069 066\$20
2 — Viaturas	5 724 446\$10	7 — Reintegração de Viaturas	3 335 400\$30
3 — Móveis e Utensílios	1 592 242\$00	8 — Reintegração de Móveis e Utensílios	710 321\$50
4 — Máquinas	15 047 286\$70	9 — Amortização de Patentes	305 460\$20
5 — Ferramentas	2 030 619\$70	10 — Provisão para Devedores Duvidosos	590 338\$00
6 — Patentes	412 784\$30	11 — Provisão p.ª Desvalorização de Existências	520 000\$00
7 — Alvarás	830\$00		312 984 759\$00
8 — Organização Industrial	3 000 000\$00		
	51 261 971\$10	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
D — CONDICIONADO		E — INICIAL	
1 — Cauções Estatutárias	400 000\$00	Capital	10 000 000\$00
2 — Letras Descontadas	3 950 325\$90	F — ACUMULADA	
3 — Obras Contratadas	291 893 524\$00	1 — Reserva Legal	900 000\$00
	296 243 849\$90	2 — Reserva para Amortizações e Aquisições	2 156 395\$45
		3 — Reserva de Reavaliação	2 978 569\$82
		4 — Reserva de Regularização de Dividendos	300 000\$00
		5 — Reserva para aumento de Capital	4 281 195\$70
			10 616 160\$97
		G — ADQUIRIDA	
		1 — Lucros e Perdas	
		Resultado do Exercício	7 641 866\$48
			28 258 027\$45
	411 041 842\$66		411 041 842\$66

O Técnico de Contas,
Hernani Rodrigues

O Conselho de Administração,
Mário Augusto Gaspar — Presidente
Fernando de Moura e Silva
Manuel António Baptista Macara

Conta de Resultados / Exercício de 1971

VENDAS	72 360 819\$35	
CUSTO DE VENDAS		
Directos	50 001 139\$52	
Indirectos	5 208 771\$70	55 209 911\$22
DESPESAS DE VENDA	5 854 242\$70	
DESPESAS C/ VIATURAS	745 198\$60	6 599 441\$30
RESULTADOS FINANCEIROS		1 749 883\$25
RESULTADO LÍQUIDO DE RECEITAS/ENCARGOS DIVERSOS		53 976\$10
PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS		590 338\$00
PROVISÃO PARA DESVALORIZAÇÃO EXISTÊNCIAS		121 200\$00
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS		8 386 421\$68
IMPOSTOS PAGOS		744 555\$20
LUCRO LÍQUIDO		7 641 866\$48

O Técnico de Contas,
Hernani Rodrigues

O Conselho de Administração,
Mário Augusto Gaspar — Presidente
Fernando de Moura e Silva
Manuel António Baptista Macara

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal da SOMAPRE, Sociedade de Materiais Preeforçados, SARL, de harmonia com a lei e os Estatutos, vem apresentar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da Gerência, respeitantes ao exercício do ano de 1971.

O Conselho de Administração facultou-nos sempre todos os esclarecimentos e elementos necessários à fiscalização da empresa.

As Contas e Balanço apresentam-se com a necessária clareza e exactidão, reflectindo a verdadeira situação patrimonial e financeira da Empresa.

Salientamos, como de justiça parece, o notável esforço que o Conselho de Administração vem fazendo, quer no sentido de desenvolver e melhorar a produção, na pesquisa de novos produtos e na organização dos serviços e sectores por forma a assegurar o maior dinamismo e eficiência da SOMA-

(Conclui na 5.ª página)

JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-32, de folhas 39 verso a folhas 43, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em 18 de Maio de 1972, na qual Reinaldo Pereira de Assunção, natural da freguesia e concelho de Portimão, e mulher Dília da Conceição Cândido Prazeres de Assunção, natural de Vidigueira, ambos com residência habitual em Portimão, Rua Serpa Pinto, número 18, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos dois seguintes prédios: — a) Urbano térreo, sito no Mexilhão, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que se destina a refeitório, creche, arrecadação e quintalão para depósito de lenha, compondo-se de um compartimento, com a superfície coberta de 60 m², que serve de refeitório; um compartimento, com a superfície coberta de 32 m², que serve de creche; nove casas de banho; um armazém com a superfície coberta de 60 m², para arrecadação; cisterna, terraço e quintalão, com a superfície de 150 m², a confrontar do norte com a estrada, do sul com Maria Amélia Júdice Carneiro; do nascente com Maria Inácia e do

poente com terreno da «Nova Sociedade de Conservas, Limitada». Inscrito na matriz predial respectiva, actualmente, sob o artigo 1485 (anteriormente sob o artigo 1082), em nome do justificante marido, com o rendimento colectável de 28 620\$00 e o valor matricial de 572 400\$00.

Este prédio foi alterado e hoje compõe-se de primeiro andar direito com uma divisão, terraço e varanda; primeiro andar frente, com quatro divisões, cozinha, casa de banho, terraço e varanda; primeiro andar esquerdo com quatro divisões, cozinha, casa de banho, terraço e varanda; rés-do-chão direito, composto de um armazém; rés-do-chão esquerdo com três divisões e lavabo; rés-do-chão: escritório, duas divisões, arrecadação e lavabo; um terraço com cisterna. Lado direito: uma divisão que serve de creche, cozinha e três lavabos. Rés-do-chão esquerdo. Dormitório, cozinha, refeitório e lavabo. Primeiro andar: dormitório.

b) misto, sito no Mexilhão freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que tem a seguinte composição: Fábrica própria dita, casa da caldeira, cozedouros e cravadeiras, com a superfície coberta de 1600 m²; dois armazéns, com a superfície coberta de 220 m²; um armazém para vazio, com 40 m²; retretes com 8 m²; armazém para arrecadação de azeite e sal;

casa de vestiário com 20 m²; terraço junto à fábrica, com 1500 m², a confrontar, no seu todo, do norte, com rio Arade; do sul com estrada, do nascente com caminho e do poente com União Industrial de Conservas, Limitada. Inscrito em nome do justificante marido, na matriz predial urbana sob o artigo 243, com o rendimento colectável de 11 340\$00 e o valor matricial de 226 800\$00; e na matriz predial rústica sob um terço do artigo número um, com o valor matricial de 11 820\$00.

Que nenhum dos mencionados prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, mas o descrito em primeiro lugar foi construído em terreno a desanexar do descrito sob o número 948, a folhas 226 verso do Livro B-5 da extinta Conservatória de Lagoa, e o descrito em segundo lugar foi construído em terreno já pertencente à «Nova Sociedade de Conservas, Limitada», descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o número 13 132, a folhas 181 do Livro B-31, e em parte do prédio descrito sob o número 948, a folhas 226 verso do Livro B-5 da extinta Conservatória de Lagoa.

Que estes prédios foram adquiridos pelo outorgante marido, por compra efectuada em 30 de Dezembro de 1965, exarada a folhas 29 verso do livro de notas 499, deste cartório, à Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Nova Sociedade de Conservas, Limitada», com sede no Mexilhão, freguesia de Estômbar, deste concelho. Que a referida sociedade era também, na altura desta transmissão, dona e legítima possuidora dos referidos prédios, por os haver comprado há cerca de 60 anos, por volta de 1910 a 1912, a António Pedro Soares Carneiro e mulher Maria Amélia Júdice, residentes que foram nesta vila de Lagoa.

Que, pela falta desta escritura de compra e venda, não têm eles, justificantes, possibilidades de comprovar, pelos meios normais a aquisição dos ditos prédios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Maio de 1972.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

Vendem-se Terrenos

Junto à praia de Ferragudo e aluga-se casa mobilada. Época de Verão.

Trata: João Bentes — Quinta Rosada — Ferragudo.

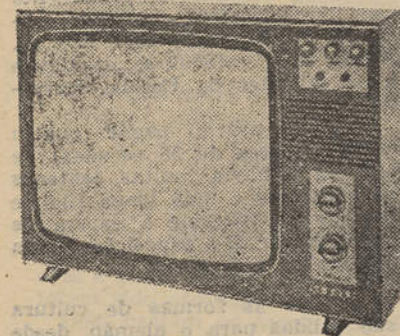
WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida 1.º e 2.º Programas

Óptimo som e melhor imagem

À venda no Agente Oficial:



Manuel dos Santos Figueiredo

Rua Dr. Oliveira Salazar

OLHÃO

SOMAPRE

Sociedade de Materiais Preestorçados, S. A. R. L.

Parecer do Conselho Fiscal

(Conclusão da 4.ª página)

PRE, como a posição que no mercado detém, que através do investimento numa nova empresa — a CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, SARL — que permitirá uma valorização do seu património e uma posição de maior relevo na economia nacional.

O desenvolvimento da empresa torna, a nosso ver, oportuno e conveniente, o aumento do capital social proposto.

Nestes termos o Conselho Fiscal propõe que:

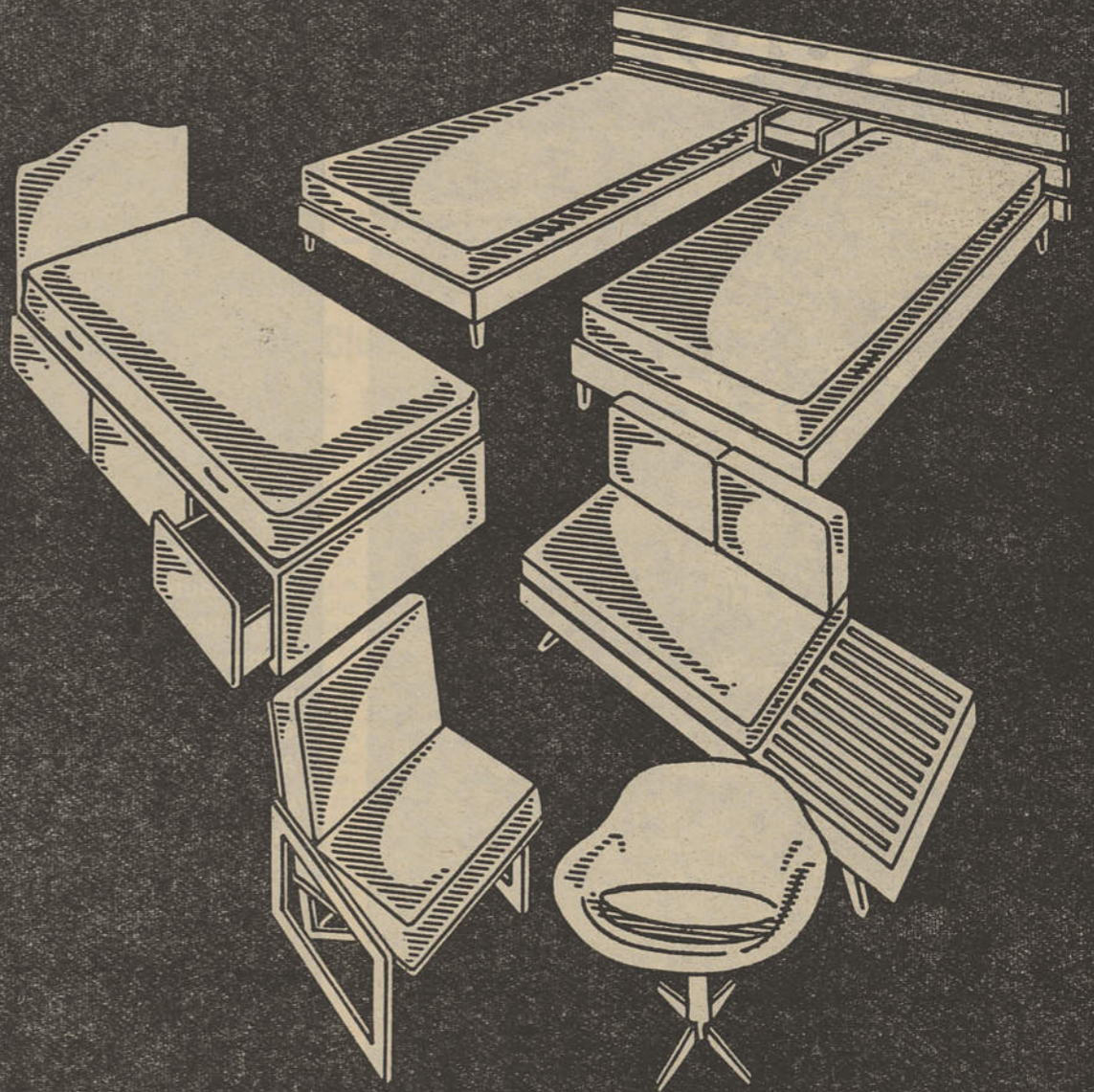
- 1.º — Aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1971 submetidos à vossa apreciação.
- 2.º — Delibereis sobre a apreciação dos resultados do Exercício em conformidade com o disposto no art.º 26.º do pacto social.
- 3.º — Procedais à eleição para preenchimento de vagas nos corpos gerentes, de mais um Administrador.
- 4.º — Aproveis a proposta do Conselho de Administração para aumento do capital social para 30 000 000\$00.
- 5.º — Delibereis sobre a proposta do Conselho de Administração sobre a compra ou alienação de quotas nas Sociedades S. M. P. e VIGOPREL e nomeação de um Administrador para executar a deliberação que venha a ser tomada.
- 6.º — Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela maneira zelosa e alto critério com que orientou a actividade da empresa.
- 7.º — Aproveis um voto de louvor a todos os colaboradores e pessoal da empresa.

Lisboa, 15 de Março de 1972

O Conselho Fiscal,

Francisco Ventura Rego — Presidente
João Nuno Serras Pereira
Carlos Manuel Borges

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!

O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.

A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!

Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.

MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!

Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.

MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!

Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.

MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE



filial de
filiale de
branch in
Filiale in

FARO

ENTREGAS IMEDIATAS
LIVRAISONS IMMEDIATES

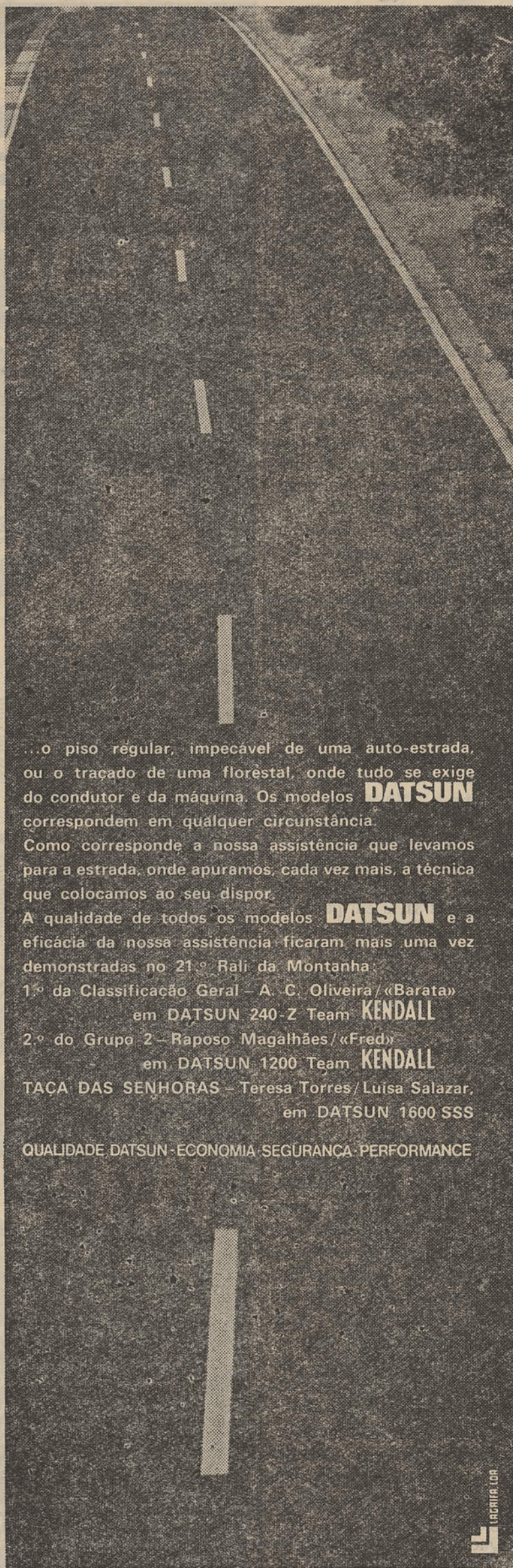
AVAILABLE IMMEDIATELY
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
Apartado 61 — S. João da Madeira

PARA NÓS É IGUAL...



...o piso regular, impecável de uma auto-estrada, ou o tracado de uma florestal, onde tudo se exige do condutor e da máquina. Os modelos **DATSUN** correspondem em qualquer circunstância.

Como corresponde a nossa assistência que levamos para a estrada, onde apuramos, cada vez mais, a técnica que colocamos ao seu dispor.

A qualidade de todos os modelos **DATSUN** e a eficácia da nossa assistência ficaram mais uma vez demonstradas no 21.º Rali da Montanha:

1.º da Classificação Geral - A. C. Oliveira / «Barata» em DATSUN 240-Z Team **KENDALL**

2.º do Grupo 2 - Raposo Magalhães / «Fred» em DATSUN 1200 Team **KENDALL**

TACA DAS SENHORAS - Teresa Torres / Luísa Salazar, em DATSUN 1600 SSS

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA - SEGURANÇA - PERFORMANCE

E ENTREPOSTO

PODERÃO VIR A SER SATISFATÓRIAMENTE RESOLVIDOS OS PROBLEMAS DO COMÉRCIO DO SOTAVENTO DO ALGARVE?

(Conclusão da 1.ª página)

pouco menos na cidade espanhola, onde a autorização da pesca de arrasto apresenta sempre algumas compensações para os pescadores. Surgiu também o turismo, para o qual a privilegiada posição de Vila Real de Santo António deixaria prever vantagens do lado português. E houve-as inicialmente, com a série de construções hoteleiras em Monte Gordo e todo um mundo de perspectivas em que a «qualidade» da bela praia deixava acreditar. Mas os alamontinos logo reagiram, e a sua praia de Isla Canela procurou, e teve, na quantidade de construções turísticas, uma compensação para o que em condições naturais lhe falta.

Vila Real de Santo António beneficia hoje, de certo modo, da sua condição de terra fronteiriça. Muitos dos veraneantes que nela se fixam por uns dias ou semanas, fazem-no tendo em vista as frequentes mudanças de ares» que a proximidade de Espanha lhes oferece. E nem só as mudanças de ares, mas o permanente atractivo das compras nas lojas espanholas, que a diferença de valor das respectivas moedas estimula. Por seu turno, os nossos vizinhos da outra banda do rio, cedo se deram conta da «atração» e trataram de propiciar-lhe exploração conveniente. Deste modo, há hoje, em Almonte, dez vezes mais estabelecimentos

comerciais que no anterior decénio, e todos respirando um ar de riqueza e abundância que os seus donos não negam dever-se aos visitantes portugueses, que nos dias de Verão, são aos milhares e nos restantes dias não deixam de constituir segura e vasta clientela. E assim, Almonte que há uns anos só dispunha, praticamente, de algumas casas de comércio na rua principal, a «Calle Real», ou de Cristóbal Colón, vê hoje o número de lojas e armazéns, algumas com luxuosa apresentação, sensivelmente aumentado naquela rua e estendendo-se, com profusão, às de S. Diego, das Angústias, do General Mola e de Cervantes, ao passeio Queipo de Llano, onde decorrem as festividades anuais, e à Praça de José António, a principal da cidade pelo arranjo e aspecto, e onde se situa o «Ayuntamiento», que corresponde às nossas Câmaras Municipais.

Os comerciantes espanhóis, vivem graças ao visitante português, uma era de plena expansão e prosperidade, sendo vários os que já possuem mais de um estabelecimento. Ajuda-os a diferença de valor da peseta em relação ao escudo e a velha atracção que para o vizinho da outra banda representa poder mudar de país em 15 minutos.

E que dizer do comerciante português? O intercâmbio fronteiriço favorece muito mais os espanhóis, pelo que o comércio vila-realense,

por exemplo, se debate desde há muito, com acentuada crise, que se estende às outras terras do Sotavento algarvio e que o negócio um pouco mais avultado dos dois ou três meses da época calma está longe de compensar.

Na emergência, seria de esperar que os comerciantes do lado lusitano se unissem e estudassem em comum as soluções mais adequadas, que com boa vontade e persistência talvez não deixassem de surgir. Porque o não fazem? Porque esperam? Ser-lhes-á isso proibido, ou é a sua maneira de ser avessa a consultas e entendimentos que possam fazer-lhes progredir o negócio? Talvez que uma visita conjunta e pormenorizada às instalações dos seus vizinhos da outra banda do rio tivesse o condão de os fazer pensar a sério no assunto, levando-os a uma colaboração que para todos, decerto, resultaria frutuosa.

S. P.

Trespasa-se

Restaurante «Tânger» em Tavira, 2.ª classe, boa clientela.

Trata na Rua José Pires Padinha, 34-36 — TAVIRA.

IMPRESA

«LA HIGUERITA» — Entrou no 59.º ano de publicação este nosso estimado colega da vizinha vila espanhola de Isla Cristina, decano da imprensa da província de Huelva. Para o seu director, sr. Juan Bautista Rubio e colaboradores, as nossas felicitações.

«BADALADAS» — Completou 24 anos de existência este estimado colega que se publica em Torres Vedras dirigido pelo rev. Joaquim Maria de Sousa, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«O SPORTING OLHANENSE» — Entrou no 10.º ano de vida este prezado colega, órgão do Sporting Clube Olhanense, dirigido pelo sr. dr. Francisco Infâncio Reis, a quem cumprimentamos pela efeméride.

MOTOR PEQUENO DE GRANDE SEGURANÇA



Pequeno, leve, de linhas invulgares, silencioso e eficiente, o **EVINRUDE 4 HP** torna-se o motor de eleição dos velejadores e pescadores.

MUITOS ANOS DE USO ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.** AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

AGENTES

AUTO UNIVERSAL - FARO FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA SILVA & VAZ - LAGOS.

Imagens da Alemanha Federal

(Conclusão da 1.ª página)

para verem as preciosidades do «Pérgamon».

◆ Mas toda a cidade de Berlim está cheia de belas galerias de arte, em grande parte já instaladas em modernos edifícios. Um exemplo típico é a Nova Galeria de Arte Moderna na zona ocidental. Construída há cerca de dois anos, por um grande arquitecto alemão, ela apresenta excepcionais condições de iluminação e temperatura. Num jardim possui uma extraordinária colecção de Henri Moore e no interior sempre uma exposição temporária, além das salas habituais. Quando da minha visita, havia ali o mais completo certame de «cultura em movimento» até agora reunido num museu alemão.

◆ Há sempre nos museus uma organização impecável e um processo didáctico de mostrar. No principal Museu de Pintura de Colónia, no centro da cidade, mesmo junto da velha catedral, este critério é seguido à risca. O visitante pode seguir toda a evolução da Arte, desde a Alta Idade Média até às mais modernas escolas contemporâneas através dos seus nomes mais representativos. Além disso, os horrores da guerra estão exemplificados também por artistas de várias épocas, num sector muito especial.

Nesse Museu, na Galeria de Arte Abstracta, encontrei uma aula da Escola de Belas Artes em pleno

exercício de descoberta. Professor e alunos mantinham um diálogo vivo perante as telas expostas.

◆ Em Munique, uma cidade que conserva na reconstrução do pós-guerra, o seu aspecto parisiense, vi uma notável exposição de «20 anos de surrealismo, 1922-1942». Cerca de duas dezenas de salas reúnem os mais representativos nomes do movimento, juntamente com livros, posters, catálogos e ficheiro de consulta. Mas não só. Numa sala, exibiam-se os filmes mais salientes da Escola Surrealista.

Era necessário pagar quatro marcos (cerca de 35 escudos) de entrada e havia muitas centenas de visitantes e uma longa fila de pessoas no exterior à espera de poder entrar. E a exposição estava patente há dois meses...

◆ Todas as formas de cultura são válidas para o alemão, desde os museus aos espectáculos musicais, incluindo a ópera e o jazz. As grandes cidades têm sempre as suas orquestras sinfónicas, as suas companhias de ópera e teatro que o próprio Estado subvenciona.

Em Bona, assisti a uma moderníssima encenação do «Círculo de giz caucasiano», de Bertold Brecht, numa grande sala de dois mil lugares em arrojado edifício erguido nas margens do Reno. A escola de Brecht continua viva nas duas Alemanhas.

Em Hamburgo, vi uma impecável representação do «Wozzek» na também moderna ópera da cidade. O curioso era a assistência constituída por pessoas de todas as categorias sociais nos mais variados trajes: senhoras de fato de noite, ao lado de outras de saia e blusa e de hippies de chinelos. Nada era chocante porque havia um interesse geral pelo espectáculo, uma confraternização de ordem muito especial.

A saída, observei autocarros que traziam dos arredores excursões de melómanos, que jamais perdem um bom espectáculo na Ópera de Hamburgo.

◆ Em Munique, porém, a Ópera reserva um ambiente completamente diferente. Sala rica e barroca, toda damasco, azul e cristais, leva a assistência a vestir-se a rigor (aliás voluntário) para o espectáculo. Assisti ali a uma «Flauta Mágica», de Mozart, de efeitos surpreendentes provocados por descargas de Raios Laser em determinada cena.

O Teatro possui um restaurante deveras excelente. Como as sessões começam às 19 horas, muitas pessoas reservam o jantar à chegada e, no intervalo, comem-no, pois ele encontra-se servido e quente à espera, na mesa previamente marcada.

Deste modo, cada um pode ir para suas casas antes das 23 horas, porque o dia de trabalho começa cedo e na Alemanha respira-se uma atmosfera geral de progresso, só possível pelo esforço despendido pela sua população nos últimos vinte anos no ressurgimento do país.

M. B.

VISITE

Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde

Monte Gordo - Algarve

Porque falta o peixe na costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

onde foi detectada pela primeira vez, grandes perdas económicas, pela inutilização que sofreu o peixe e até conservas contaminadas.

O problema dos esgotos nas praias, rios e rias e os seus efeitos na diminuição das pescas, já tinham sido assinalados pelo Instituto de Biologia Marítima, do Ministério da Marinha, como se pode verificar pela leitura do estudo do seu antigo director, dr. Herculano Vilela, publicado no Boletim da Pesca, de Junho de 1967. Nele são de assinalar os esgotos da indústria de celulose na ria de Aveiro e os seus malefícios nas actividades piscícolas locais. Igualmente se referiu a poluição nas rias de Faro a Caceia e em Alvor.

Na Conferência de Roma a que nos temos vindo a referir, afirmou-se categoricamente que os mariscos são também atingidos pelas águas sujas dos esgotos domésticos. Uma das consequências desta poluição é a alteração do sabor e da cor do peixe contaminado.

Por outro lado sabe-se que cerca de metade da produção mundial de peixe e a quase totalidade do marisco é capturado nas regiões costeiras mais ou menos sujeitas aos malefícios dos esgotos domésticos, industriais e dos resíduos petrolíferos.

O sr. comandante José Estiveira de Ataíde foi entrevistado pelo diário «A Capital» de 12 do mês findo, sobre a poluição das praias da Costa do Sol e as medidas urgentes que têm de ser tomadas, antes que seja proibido tomar banho nelas, como já sucedeu em certas praias italianas.

A sua conferência recente em Silves sobre este tema e as pescarias, deveria ser dada maior divulgação, pois decerto viria confirmar e desenvolver o que anteriormente dissemos de que as águas de 20 metros de profundidade da costa algarvia, onde normalmente se lançavam as redes das almadravas do Algarve, estavam de tal forma poluídas que nelas já não existiam os plânctons (vegetais e animais) que são os alimentos dos peixes. Por isso, segundo consta, a única armadilha de atum que lançará no corrente ano irá ficar em águas de 32 metros, com as redes e ferros de duas armadilhas da costa de Tavira, em local onde em 1971 as colheitas de águas feitas pelo Instituto Hidrográfico, demonstraram não existirem ainda os efeitos perniciosos da poluição dos esgotos domésticos, industriais e dos pesticidas empregados nos tratamentos às plantas.

E já que desta cidade falamos, ocorre-nos referenciar o que no «Povo Algarvio» se lia recentemente e que era um apelo aos seus habitantes para que evitassem fazer despejos directos dos lixos das suas habitações para o rio Gilão, pois até têm sido encontrados neste rio cães e gatos mortos, com sinais de terem sido afogados...

Bem bastam os esgotos domésticos, enquanto se não constrói a estação de tratamento de esgotos respectiva.

Referindo-nos a opinião expendida no III Plano de Fomento, de que a crise cíclica das pescarias do Algarve se devia ao facto de as suas artes estarem demasiado próximas da terra onde, como vimos, se fazem sentir os malefícios da poluição de origem terrestre e também marítima, dos numerosos motores de explosão dos barcos costeiros, pugnamos pela instalação, na nossa costa, dos barcos de arrasto costeiro. Tais embarcações só podem exercer a sua actividade para além das 6 milhas da costa, com redes de malhagem superior a 60 milímetros, para conservação das espécies pequenas.

Há porém quem julgue que este arrasto tem sido feito também dentro da área das 6 milhas — o que

somente por falta de fiscalização adequada se poderá explicar.

Mas os barcos de arrasto costeiro, para darem rendimento, precisam de ter motores e arqueação bruta tal que com dificuldade podem descarregar nos portos algarvios, ou por falta de cais extensos, como é o caso de Portimão, ou de canal de acesso, como é o de Olhão ou Vila Real de Santo António ou de infra-estruturas terrestres para a sua assistência.

E o curioso desta actividade é que muita pesca de arrasto costeiro do Norte é feita nos mares ao sul da costa algarvia, por barcos com matrícula nos portos desde Setúbal até Caminha, cujo número total sobe actualmente a 92, enquanto que o número de barcos idênticos matriculados desde Setúbal até Vila Real de Santo António é doze.

De resto, a sardinha apanhada por barcos cercadores de tonelage superior a 200 toneladas é normalmente oriunda das águas da costa de Marrocos — sendo depois congelada. E tem sido esta uma fonte importante do abastecimento da indústria das conservas portuguesas nos últimos tempos.

Lisboa, Junho de 1972.

A. de Sousa Pontes

Toca do Caracol

Restaurante regional
Novagerência
Aleantariha — Telef. 55429

Arrenda-se ou Trespasa-se

Por motivo de idade, taberna, casa de pasto e casa de habitação, na Altura (Caceia). Trata: José dos Santos Cotovio — ALTURA.

Câmara Municipal de Albufeira EDITAL

HENRIQUE GOMES VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira:

Faço saber que tornando-se necessário proceder como medida higio-sanitária, à desratização de toda a parte urbana da Vila, incluindo Cemitério, Vazadouro Municipal, a Praia desde o Cemitério à F. N. A. T., prédios velhos, esgotos, terrenos livres e outros locais de domínio público, esta Câmara Municipal tomou as providências necessárias e firmou contrato com a Bayer Portugal, S. A. R. L. a fim de proceder àquela operação desinfectante.

O início da operação será a 5 de Junho de 1972 e prolongar-se-á por cerca de vinte dias.

Os métodos e os produtos que irão ser utilizados na desinfectação estão aprovados pela Direcção Geral de Saúde.

A Câmara Municipal pede a colaboração dos municípios para não permitirem a danificação dos «postos de engodo» espalhados pelos locais públicos. Mais se pede para aqueles municípios que tenham quintais infestados de ratos dentro da Vila, comunicarem à Secretaria da Câmara para se tomarem providências.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Albufeira, 19 de Maio de 1972

O Presidente da Câmara,

Henrique Gomes Vieira

JORNAL DO ALGARVE

N.º 793 — 3-6-972

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado ARMÉNIO CARDOSO & FILHOS, LDA., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por PREMOLDE — Estruturas Especiais de Betão, Lda., com sede no Montijo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 15 de Maio de 1972

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Barco

Vende-se com redes da taberna, com 11 m, com motor de 35 C, bom preço.

Trata: Rua 1.º de Maio, 5 — TAVIRA.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 43300/01/00/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45306/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

A útil actividade do Clube Náutico do Guadiana foi realçada no acto da entrega da medalha de Mérito Desportivo

(Conclusão da 1.ª página)

nhado do seu treinador João Setúbal, a quem a ginástica portuguesa tanto deve. Após impor a medalha ao atleta, lamentou o acidente que o impossibilitara de alcançar classificação mais de acordo com as suas qualidades e convidou João Romão a tomar parte nos próximos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Referiu a necessidade e a justiça da construção de um pavilhão gimnodesportivo na Vila Pombalina e afirmou que quando tal construção se concretizasse teria muito gosto em promover a visita a Vila Real de Santo António das melhores classes de ginástica do País, prestando-se assim justa homenagem à brilhante actividade desenvolvida ao longo dos anos pelo Náutico.

A convite do presidente da Federação de Ginástica, o presidente da Câmara vila-realense, colocou no estandarte do Náutico a medalha de Mérito, acto que a assistência assinalou com vibrantes aplausos.

Usaram depois da palavra os srs. dr. José Colaço Fernandes, José Ramos Iria e dr. José de Campos Coroa, que se congratularam com o galardão conferido ao clube, enalteceram a virtualidades da ginás-

O «Dia da Mãe» foi assinalado na Escola Primária Masculina n.º 1, em Tavira

As novas normas de ensino, que se resolveu fossem adoptadas no nosso País, englobam, e muito bem, outras actividades que não o «B-A-B-A». As jornadas referentes à educação física, já realizadas, e o que se espera venha a ser feito nesse campo, garantem que o pensamento das entidades oficiais responsáveis se encontra abertamente para ali virado.

Uma outra actividade que, relativamente ao Ensino Primário, não temos visto, pelo menos na Província, é a cultural. É a actividade cultural engloba o teatro, a música, a literatura — ainda que condicionadas às idades dos possíveis praticantes.

Foi por isso com muito agrado, que assistimos no domingo, «Dia da Mãe», a uma pequena mas enternecedora festa na Escola Masculina n.º 1, em Tavira, em que participaram, além dos alunos, as alunas da Escola Feminina da mesma área.

No recinto de recreio foi armado um palco provisório e dispostas as cadeiras de modo a que o numeroso público (familiares de alunos, professores, ou simples curiosos) não sofresse as inclemências do calor que, às 19 horas, ainda se fazia sentir bastante. Nesse palco, sucessivamente, foram aparecendo os diversos números do programa. Depois das palavras de uma das promotoras da festa, a professora D. Maria de Lourdes do Carmo Cirne, e da apresentação do prólogo, ouviu-se o grupo coral feminino em vários números orfeônicos. Em seguida foi representada a pequena peça «Um presente para a mãe», alusiva às comemorações do dia.

O espectáculo encerrou com o quadro algarvio, no qual se incluíram os números: «Lavadeiras», «Pescadores» e Rancho Infantil. Este agrupamento, formado por alunos dos dois sexos, da primeira e segunda classes, interpretou algumas danças regionais de entre as quais um corridinho em que se desempenharam a contento e foram muito aplaudidos.

As principais impulsoras desta festa, foram as professoras D. Maria de Lourdes do Carmo Cirne, da Escola Masculina e D. Maria Fernanda Costa, da Escola Feminina. Vimos ainda, colaborando com entusiasmo, D. Maria José Correia Dourado, D. Maria Ribeiro, restante professorado e pessoal da Escola, além dos próprios alunos que, não fazendo propriamente parte do espectáculo, se desdobravam em arrumações e todos os demais trabalhos necessários.

Para além do facto da comemoração em vista, achámos do maior interesse a reunião, a camaradagem e o entendimento entre os três pólos mais interessados no ensino — professores, alunos e pais.

Estarão pois de parabéns as Escolas n.º 1 de Tavira (Masculina e Feminina) pelo excelente passo dado a favor da diversificação do ensino, que começando pelo sector primário, justifica o já antigo ditado «de pequenino, é que se torce o pepino».

L. H.

tica e referiram a acção meritória desenvolvida por João Setúbal, fechando os discursos o dr. António Manuel Capa Horta Correia, que após agradecer a concessão da medalha de Mérito Desportivo a um clube da sua terra, focou o que tem sido a actividade do Náutico e o empenho posto pela Câmara, na construção do pavilhão gimnodesportivo, transmitindo a boa nova de que as obras do mesmo pavilhão seriam postas a concurso durante o mês de Junho.

Comparticipações

Por conta do Comissariado do Desemprego, foi concedido o subsídio de 225 contos à Câmara de Tavira, para participação nos encargos de mão-de-obra com os trabalhos de beneficiação do edifício da secção liceal, e respectivo apetrechamento.

Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém exijam sempre esta prova. Trata: FILLIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 4 92 60.

Os jardins de Monte Gordo estão ameaçados pela areia da praia

(Conclusão da 1.ª página)

tornar-se perigoso para a área protegida, no caso de o vento se fazer sentir de novo. Este ano, porém foram já suprimidas as sebes de cana, mas a areia continua à altura do muro de defesa, o que não deixa de constituir um risco para o sector ajardinado, ficando as ruas e casas vizinhas também sujeitas a novas invasões arenosas.

Sem sabermos se é a falta de pessoal, ou de maquinismos, ou qualquer outro o motivo que obsta a que a areia seja posta a nível mais aconselhável, aqui deixamos o reparo, que é um aviso, para que a anomalia seja corrigida quanto antes e para que, com a eventual inutilização dos jardins pela areia, Monte Gordo não venha a perder, no seu sector mais central, a agradável feição agora oferecida aos nacionais e estrangeiros que em grande número a procuram.

Arrendamento de frutos

Pomar de citrinos, pereiras e pessegueiros. Os frutos têm sido os melhores da região.

Quem pretender, dirija-se a António V. Moreira Parra — Castro Marim.

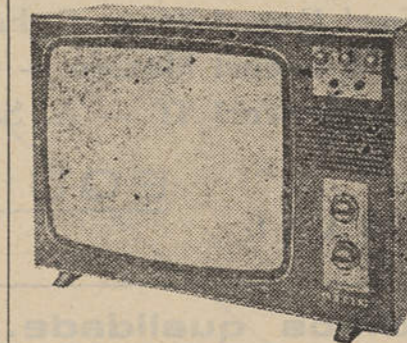
WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida 1.º e 2.º Programas

Óptimo som e melhor imagem

À venda no Agente Oficial:



Isidro Gomes Vieira

Agência BP Gás

ALBUFEIRA

...se pensam empregar

adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!

CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	GORDUROSO NORMAL SECO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM 6 SHAMPOO ITEM 5	LOÇÃO CAPILAR ITEM 11 LOÇÃO CAPILAR ITEM 5
QUEDA DO CABELO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM 6 SHAMPOO ITEM 5	LOÇÃO CAPILAR ITEM 11 LOÇÃO CAPILAR ITEM 5
SEBORREIA	GORDUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM 6	LOÇÃO CAPILAR ITEM 11
CASPA SECA	SECO	CREME	SHAMPOO ITEM 5	LOÇÃO CAPILAR ITEM 5
COMIÇÃO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM 6 SHAMPOO ITEM 5	LOÇÃO CAPILAR ITEM 11 LOÇÃO CAPILAR ITEM 5
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM 6	LOÇÃO CAPILAR ITEM 11

item é eficaz

PEÇA FOLHETOS: COLIM R. DA ALEGRIA, 101-PORTO

AYA-a perdigão

Para as suas VINHAS, POMARES e CULTURAS HORTÍCOLAS, use um adubo foliar de qualidade comprovada:

WUXAL

Distribuidores exclusivos:

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

II RALLYE CIDADE DE SILVES

(Campeonato Nacional - Zona Sul)

Vitória espectacular e absoluta da

FIAAL

(Grupo de Competição)

FARO



CLASSIFICAÇÕES

Agrupamento B

1.º - Ford Escort TC 2.º - Ford Escort México 5.º - Ford Escort TC

GERAL

1.º Ford Escort TC — C. Fontainhas - R. Seromenho
2.º Ford Escort México — C. Coelho - M. Pereira
7.º Ford Escort TC — A. Salazar - J. Conde

EQUIPAS

1.º FIAAL

Não discutimos qualidade... Provamo-la!

Alugam - se

Apartamentos mobilados nos meses de Julho e Setembro, em Vila Real de Santo António. Tratar nos Estabelecimentos Nogueira naquela vila.

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear. Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

ARRENDAMENTO DA ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

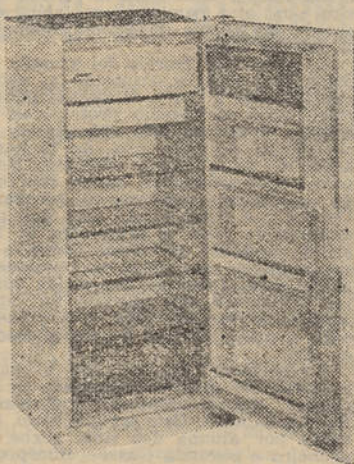
Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 12 DE JUNHO de 1972, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), pelo período de 15 DE JUNHO a 15 DE SETEMBRO DO CORRENTE ANO.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 23 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia



FRIMATIC—VELETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas
Robustez de construção
Acabamentos de luxo
Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:
Mecamoto Tavirense
de Joaquim Fernandes Campina
Agência Cídia TAVIRA

Precisam-se

1—Alcatifador
1—Polidor de Móveis
Informa: DECORAL
—QUARTEIRA—
ALBUFEIRA.

Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

Pedro Marreiro & Pereira Serralha, Limitada

Certifico, narrativamente que por escritura de oito do corrente, lavrada a folhas OITENTA E QUATRO, do livro número B-CENTO E SETE, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a meu cargo, foi constituída entre José Pedro da Conceição Duarte Marreiro, José Francisco Marques Pereira Serralha, Maria da Conceição Silva Inácio, Maria da Conceição Pina Marques, e Ana Maria Santos Silva, a sociedade em epígrafe que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma PEDRO MARREIRO & PEREIRA SERRALHA, LIMITADA, com sede na Rua do Comércio número quarenta e seis, em Portimão, constituiu-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de fanqueiros e retroseiro, representações nacionais e estrangeiras, pronto a vestir, modas e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem explorar e não esteja dependente de autorização especial.

3.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, correspondendo à soma das quotas dos sócios que são — José Pedro da Conceição Duarte Marreiro com uma quota de duzentos e vinte e sete mil e quinhentos escudos, José Francisco Marques Pereira Serralha, com uma quota de duzentos e vinte e sete mil e quinhentos escudos; Maria da Conceição Silva Inácio com uma quota de quinze mil escudos; Maria da Conceição Pina Marques, com uma quota de quinze mil escudos; e Ana Maria Santos Silva, com uma quota de quinze mil escudos; achando-se assim o capital social integralmente realizado e já entrado na Caixa Social.

4.º

Todos os sócios são gerentes sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, sendo necessária a assinatura dos dois sócios gerentes José Pedro da Conceição Duarte Marreiro e José Francisco Marques Pereira Serralha, para obrigar a sociedade, activa e passivamente em juízo ou fora dele, e na ausência ou impedimento de um deles a assinatura do outro conjuntamente com a de qualquer outro gerente. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

5.º

A cessão e divisão de quotas entre os sócios gerentes responsáveis, é livre mas em relação aos demais ou estranhos, só com o consentimento da sociedade, exarado em acta a qual tem o direito de opção em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios.

6.º

É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em actos e contratos es-

tranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, ficando responsável para com a sociedade o sócio que assim proceder, pelos prejuízos que lhe causar.

7.º

São permitidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em Assembleia Geral. Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o pagamento de juro ou não, conforme o que constar da acta.

8.º

A sociedade não se dissolve nem por morte, nem por interdição dos sócios, José Pedro da Conceição Duarte Marreiro, e José Francisco Marques Pereira Serralha, devendo os seus herdeiros ou representantes, nomear de entre si, um, que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa. Quanto aos demais sócios a quota não é transmissível, quer por morte, quer por interdição, pelo que os herdeiros ou representante terão de cedê-la à sociedade pelo valor do último balanço, ainda aprovado pelo sócio falecido ou interdito.

9.º

É expressamente proibido aos sócios Maria da Conceição Silva Inácio, Maria da Conceição Pina Marques e Ana Maria Santos Silva, exercer individualmente ou colectivamente ou ainda por interposta pessoa, dentro da cidade de Portimão, actividade igual à da sociedade sendo por esse facto forçados a ceder a sua quota à sociedade pelo seu valor nominal, sem direito a exigirem qualquer outra indemnização seja a que título for.

10.º

A sociedade poderá amortizar a quota que for penhorada, arrestada, ou de qualquer forma sujeita a procedimento judicial, pelo valor do último balanço.

11.º

A gerência poderá adquirir para a sociedade veículos automóveis, ou motorizados, trocá-los ou vendê-los.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Portimão, dezassete de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

SACOS DE PLÁSTICO

de todos os tamanhos e para todos os fins, fabricamos nas melhores qualidades e preços. TUBOS DE POLIETILENO (PRETO)

para instalações de rega e construção civil, fabricamos na melhor qualidade com materiais virgens.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE
Bom João — Zona Industrial FARO

CISUL - Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S.A.R.L.

LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários em vigor, apresentamos à vossa consideração o presente Relatório, bem como o Balanço e Contas relativos ao exercício de 1971.

Trata-se, como sabeis, dum ano incompleto e que é o primeiro da vida da vossa empresa. Estamos, porém, certos de que foi tão intensamente vivido que quase todos nós teremos, de algum modo, esquecido o facto.

Na verdade fez-se um esforço que não hesitamos de classificar de notável porquanto ele é acima de tudo devido à generosidade dos colaboradores com que tivemos a felicidade de contar.

O Conselho de Administração cumpriu, na medida do que lhe permitiram as suas limitações, a sua obrigação de corresponder a tal trabalho.

Isso permitiu que um grupo, que é pequeno e não dispõe de recursos excepcionalmente abundantes, tenha conseguido executar as várias acções conducentes à instalação da sua fábrica em prazo que, até ao momento, é muito menor do que o que qualquer outra unidade cimenteira necessitou em Portugal.

Uma consciente atitude voltada ao futuro obrigou-nos a ser capazes de resolver os problemas do presente em menos tempo, com maior impacto e com maior eficácia.

É efectivamente com orgulho que o dizemos.

A autorização ministerial da concessão de licença foi publicada no Boletim Semanal da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, n.º 273, de 24 de Março de 1971 e o projecto de estatutos aprovado por despacho de 7 de Julho de 1971.

Por escritura de 16 de Julho de 1971, celebrada no 11.º Cartório Notarial de Lisboa, constituiu-se a CISUL com o capital inicial de 10 000 000\$00.

Após os convenientes estudos foi decidido instalar a fábrica junto à estrada n.º 270 que liga Loulé a Boliquireme.

A localização foi decidida tendo em conta, entre outros factores, que o terreno estivesse suficientemente afastado da região turística.

Já foram adquiridos cerca de 120 hectares de terreno para instalação da zona fabril e abastecimento de matérias-primas de modo a assegurar reservas para muitos anos.

Nos laboratórios do Instituto Superior Técnico, I. N. I. I. e Laboratório Nacional de Engenharia Civil, procedeu-se a vários milhares de ensaios, tendo sido assinado um contrato com uma firma de renome mundial — Ciments LAFARGE — para a realização do estudo geológico total, incluindo prospecção, estudo químico, estrutura dos jazigos, estudo das misturas possíveis, programa de exploração das matérias-primas e definição do processo de fabrico.

Os trabalhos de realização das estradas de acesso à fábrica, estradas interiores, captação de águas e arranjos urbanísticos iniciaram-se em 1 de Setembro e apresentam neste momento o aspecto que as projecções de «slides» que vamos efectuar, permitirão a V. Ex.ª (àqueles que ainda ao local se não deslocaram) comprovar.

A 30 de Março já nos tinha sido possível lançar as consultas para o fornecimento dos equipamentos principal e auxiliar referentes a toda a linha de fabrico e construção da estrutura do equipamento principal.

Consultámos na Alemanha a POLISIUS; HUMBOLDT, BIAG, WEDAG e HISCHMANN, na Dinamarca a F. L. SMIDTH, na França a FIVES-LILLE CAIL, a ENSA (CREUSOT-LOIRE), VENOT-PIC e COCEI, na Inglaterra a VICKERS, em Espanha a LUMMUS (americana) e a portuguesa PROFABRIL.

Após o estudo das propostas apresentadas e a deslocação para visitar as fábricas, das mais modernas, por dois Engenheiros do futuro quadro técnico, em 30 de Julho de 1971, foi adjudicado o fornecimento tipo «chave na mão» à ENSA, tendo-se tomado em especial conta e relevo o fornecimento de equipamentos anti-polluição que correspondam ao maior rigor dos regulamentos internacionais conhecidos.

Por escritura de 30 de Novembro foi o nosso capital social aumentado para 40 000 000\$00, projectando-se para o decorrer do próximo ano o seu aumento para 150 000 000\$00.

Em 31 de Dezembro, a situação dos trabalhos podia resumir-se do seguinte modo:

Estavam executados cerca de 2/3 dos planos e estudos para o projecto da construção civil, cerca de 2/3 do total das especificações dos equipamentos e materiais, e realizadas cerca de 30% do valor das encomendas. Estava completo o estaleiro de construção civil incluindo dormitórios, refeitórios, escritórios, edifícios de laboratórios e oficinas de carpin-

taria, oficinas de construção metálica, instalação de gruas e respectivos caminhos de rolamento, estação de preparação de betão com as respectivas britagens e crivagens de pedra, obras estas a cargo da SOMAGUE, estava preparado o terreno onde serão construídas as instalações fabris e concluído o posto de transformação para o abastecimento de energia eléctrica e o sistema de abastecimento de água ao estaleiro.

O facto de se tratar de uma actividade no início, quando apenas houve que fazer investimentos, e a consequente simplicidade e clareza do nosso Balanço, julgamos dispensar-nos de sobre ele formular quaisquer esclarecimentos complementares.

Julgamos tão somente de chamar a vossa atenção para o facto de, nos termos dos Estatutos e dos §§ 2.º e 3.º do artigo 192.º do Código Comercial, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, ter sido resolvido atribuir aos accionistas um juro intercalar de 5% sobre o capital realizado.

Ao Conselho Fiscal deixamos expresso o nosso agradecimento pela colaboração prestada.

A nossa realização, que repetimos, nos orgulha, foi possível dado o clima extraordinário que sempre encontramos, nas entidades oficiais, nomeadamente:

- Secretaria do Estado da Indústria
- Secretaria do Estado do Tesouro
- Direcção Geral dos Serviços Industriais
- Inspeção Superior dos Créditos e Seguros
- Direcção Geral do Comércio
- Banco de Portugal

Clima este que nos leva a acreditar e por isso mesmo a colaborar entusiástica e abnegadamente, no progresso e no engrandecimento do nosso País.

Lisboa, 15 de Março de 1972

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Manuel António Baptista Macara
João Nuno Serras Pereira

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO		PASSIVO	
IMOBILIZAÇÕES		EXIGIVEL	
Imobilizações Corpóreas		Fornecedores	487 311\$50
Terrenos	1 889 930\$50	Credores Diversos	667 987\$00
Edifícios	64 319\$40	Encargos a Pagar	20 784\$10
Instalações	280 000\$00	Efeitos a Pagar	8 512 375\$90
Veículos	739 033\$00		9 688 458\$50
Equipamento Industrial	8 122\$50		
Equipamento Administrativo	125 150\$30	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Equipamento Diverso	78 770\$00	Capital Realizado	40 000 000\$00
	3 185 325\$70	— Perdas e Lucros	
— Reintegrações	93 758\$00	Resultado do Exercício	1 932 995\$40
			38 067 004\$60
Imobilizações Incorpóreas			
Despesas de Constituição	81 710\$00		
Despesas de Estabelecimento	4 248 666\$80		
Estudos, Organização e Apoio Técnico	5 854 867\$90		
Sondagens	307 194\$60		
Despesas de ligação à Rede Eléctrica	167 131\$00		
Despesas de Aumento de Capital	154 597\$00		
	10 814 167\$30		
— Amortizações	1 802 722\$00		
Imobilizações em Curso			
Trabalhos, Fornecimentos e Serviços Adjudicados			10 600 000\$00
DISPONIVEL			
Caixa	8 897 515\$60		
Depósitos à Ordem	3 431 117\$70		
Depósitos a Prazo	487 314\$80		12 815 948\$10
REALIZÁVEL			
Devedores Diversos	1 513 800\$00		
Fornecedores (Saldo Devedores)	10 576 001\$50		
Credores Diversos (Saldo Devedores)	3 700\$50		
Pagamentos Antecipados	143 000\$00		12 236 502\$00
			47 755 463\$10
EXTRAPATRIMONIAIS		EXTRAPATRIMONIAIS	
Responsabilidades Pararealizáveis		Responsabilidades Paraexigíveis	
Contratos de Fornecimento	368 526 000\$00	Credores por contratos de fornecimento	368 526 000\$00
	416 281 463\$10		416 281 463\$10

O Técnico de Contas,
José Trindade do Carmo Rocha

O Balanço foi assinado pelo Presidente do Conselho de Administração, sr. Eng.º Mário Augusto Gaspar.

O Conselho de Administração,
Mário Augusto Gaspar — Presidente
Manuel António Baptista Macara
João Nuno Serras Pereira

Mapa do Resultado do Exercício

Reintegrações	93 758\$00
Amortizações	1 802 722\$00
Encargos de Administração	36 515\$40
Perdas e Ganhos — Resultados do Exercício	1 932 995\$40

O Técnico de Contas,
José Trindade do Carmo Rocha

O Conselho de Administração,
Mário Augusto Gaspar — Presidente
Manuel António Baptista Macara
João Nuno Serras Pereira

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas,
Em cumprimento do nosso mandato e de conformidade com a lei e os nossos estatutos, acompanhamos durante o exercício findo a marcha dos negócios sociais, tendo sempre encontrado as contas em boa ordem, e de harmonia com a lei. Tivemos ocasião de visitar por diversas vezes as obras de construção da nossa fábrica de cimento que se estão a desenvolver no concelho de Loulé. Tendo em vista as características do exercício, e dado que a nossa Empresa foi constituída já na segunda metade do ano findo e que a construção da fábrica acaba de iniciar-se, decidiu a nossa Administração que todos os gastos realizados no exercício com excepção das Reintegrações e Amortizações

e uma pequena parte de Encargos de Administração, fossem imputados a Imobilizações Incorpóreas sob a rubrica «Despesas de Estabelecimento». Assim, somos do parecer que sejam aprovados o relatório, balanço e as contas do exercício apresentadas pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 15 de Março de 1972

O Conselho Fiscal,
Fernando de Moura e Silva — Presidente
Carlos Manuel Borges
Fernando da Silva Pereira

Andrés Lluis Bós, Herdeiro Construtor Silves - ALGARVE

Fundição de ferro fundido e metais



Moldação
mecânica

Entregas
rápidas

Tampas para
saneamento,
águas, etc.

Executa
qualquer tipo
de peça
segundo modelo
ou desenho

Telefone 42351 / 52

CORREIO de LAGOS

A limpeza nas praias e acessos está longe de satisfazer

Estamos gratos aos que superintendem nos serviços de turismo em Lagos, pois, após o nosso alerta sobre a necessidade de vigilância permanente nas praias e arredores, algo tem sido feito que melhorou o aspecto das praias. Os acessos, porém, não são de desprezar e pelo menos nos das praias mais próximas da cidade, tudo está como antes, outro tanto acontecendo com os terrenos adjacentes, que, à falta de instalações sanitárias, são utilizados para dejectar e urinar, as pedras e limos, ou algas, que o mar arrasta, algumas vezes roubam a parte das praias mais convidativa a repouso muito do seu encanto. Retirá-los a tempo de evitar que incomodem os veraneantes, pode contribuir para que estes digam bem de tudo o de todos.

Os barraqueiros defendem-se bem na época de Verão; que se esforçam, pois, pela limpeza por que pugnamos e que à Delegação do Turismo seja possível completar a obra de saneamento que se impõe, para que Lagos venha a ocupar a posição a que tem jus.

O respeito pelos estabelecimentos de ensino

Os estabelecimentos de ensino, como centros de cultura que são, devem ser respeitados em tudo e por tudo. Infelizmente, porém, recentemente registou-se cena que consideramos de vandalismo nos edifícios das Escolas Primárias junto ao Bairro Camarário: Vidros partidos bem como melheiros das crianças.

O móbil dos assaltantes devia ter sido o dinheiro. Admite-se obra de rapazes sem eira nem beira, talvez ex-alunos das escolas, que preferem o ócio ao trabalho. Das diligências efectuadas pela P. S. P. nos primeiros dias após o assalto não se apurou algo que resultasse no sentido da descoberta dos criminosos, mas, como «quanto há vida há esperança», confiamos numa pista para os descobrir.

Estação rodoviária

Desde 1 deste mês que a estação rodoviária se localizou junto ao edifício do Comando Militar. Trata-se de medida acertada, que desde há muito se impunha, pois que só por milagre se tem evitado desastres no acanhado espaço onde se localizava a estação, junto ao actual edifício dos C. T. T., comprovando-se a vontade de acertar dos que actualmente presidem aos destinos de Lagos.

Temos conhecimento de que a Câmara acedeu a pedido formulado pela empresa Cândido Bello, no sentido de receber passageiros e carga junto à sua

estação de serviço, o que, bem vistas as coisas, não é de condenar, posto que a Rua Vitor da Costa e Silva só em dias de mercados e feiras é movimentada. Haverá pois, benefício para os que estejam mais próximo da estação de serviço, sem prejuízo dos que preferiram a estação rodoviária agora localizada em campo mais amplo e menos sujeito a riscos. Estaremos atentos ao movimento, esperando que o maior número de passageiros prefira o local da nova estação para tomarem as camionetas.

Espectáculo alusivo a Camões

Lagos está grata à Companhia Nacional de Teatro pelo espectáculo que proporcionou em 29 do mês findo, à massa estudantil, professores e alguns convidados, alusivo à vida de Camões. Estávamos convencidos de que o espectáculo seria de noite e não o apreciámos como era nosso desejo, tendo apenas assistido às recitações finais que nos foi dado aplaudir com entusiasmo, isto, cerca das 10 horas.

Oxalá tenhamos a dita de mais espectáculos desta natureza, visto que a população escolar de Lagos bem os justifica.

Senhorios irrazoáveis

Chamar à razão, os que pouco mais alcançam que o dinheiro, não é coisa fácil, como bem o demonstram os factos.

O senhorio irrazoável atingido pelo nosso apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 20 de Maio, indignado pelas verdades contidas no mesmo que não pode contestar, vem usando linguagem imprópria de pessoas bem formadas, perante os que, apercebendo-se do caso, o reprimam, por se ter valido de disposição legal para prejudicar o seu semelhante. Não lhe ouvamos a atitude e muito menos o permitir-se dizer que agredirá o signatário quando o encontrar numa rua escura, pois se o fizer, mais culpas lhe pesará na consciência, se é que a tem. Aconselhamo-lo, antes, a chegar à razão, não se valendo da circunstância do inquilino de boa fé não estar prevenido para se defender de um senhorio de má fé. Passar recibo como armazém em vez de rés-do-chão, como passava o senhorio anterior, foi decerto para justificar legalidade mas se no rés-do-chão, parte é destinada a comércio e parte a habitação, poderá o caso ser considerado inteiramente legal?

Legal ou não, é desumana a acção, que nos parece representar especulação, como temos referido e assim, continuamos a apelar por um comedimento que nos cale e contribua para que todos se convençam de que o actual senhorio do sr. António Marreiros ainda é capaz de considerar os seus semelhantes.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 793 — 3-6-72

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No próximo dia VINTE E UM DE JUNHO, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que MARIA DEL CARMEN SANCHEZ RAMIREZ e marido movem contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede em Vila Real de Santo António, proceder-se-á à arrematação em hasta pública — primeira praça —, para serem vendidos pelos maiores preços oferecidos acima dos valores da avaliação, constantes dos autos: DIVERSOS UTENSÍLIOS e OBJECTOS DE USO CASEIRO, tais como «abat-jours», candeeiros, etc., PEÇAS DE MOBILIÁRIO, LOUÇAS DIVERSAS, TALHARES, MÁQUINA DE SUMOS, ESPREMEDOR DE FRUTAS, ALGUMAS BEBIDAS e OUTROS, — que foram penhorados àquela executada e faziam parte do recheio da «Chaminé Algarvia», em Monte Gordo, dos quais é depositário o senhor JOSÉ PEDRO SALGUEIRO, casado, proprietário, residente em Monte Gordo.

Vila Real de Santo António,
25 de Maio de 1972

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

MOTORES

MERCURY — Outboards

MERCUISER — Stern-drives



PEÇAS
♦
ACESSÓRIOS
♦
LUBRIFICANTES
♦
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
ESPECIALIZADA



Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.
CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª DA

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS — AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA — RUAS DA LIBERDADE, 106 e

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

APARTADO, 73

OLHÃO

TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVINCIA

Auto louvável de uma menina em Armação de Pêra

A pequenita Dora Maria Raimundo Pereira, de apenas 3 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria Virgínia Raimundo Pereira e do sr. João António dos Santos Pereira, proprietários do bar daquela praia, andando a brincar na areia, encontrou uma carteira com avulada importância em dinheiro português e estrangeiro, etc., e foi entregá-la aos pais. Passadas horas a criança, reconhecendo as pessoas que se tinham sentado na praia, no local onde a carteira fora achada, correu a pedir aos pais o seu achado e foi entregá-lo aos senhores, que ficaram surpreendidos com o gesto da criança, pois ainda não tinham dado pela falta da carteira. — E. S. P.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das
15 horas

Cons. — Rua de Santo António
n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira,
97-5.º Esq.

F A R O

Movimento da Biblioteca Gulbenkian da Fuseta

No mês de Abril, a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, instalada na Junta de Freguesia da Fuseta, registou o seguinte movimento: livros requisitados, 1102; leitores atendidos, 302.

A biblioteca funciona diariamente, excepto aos sábados e domingos, das 18 às 20 horas.

TORRÃO Nélia

SABOROSO
NUTRITIVO
VITAMINADO



PRODUZIDO E EMBALADO
AUTOMÁTICAMENTE
CONFEITARIA NÉLIA - ESPOSENDE

TERMAS DE LUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO.

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

CATEGORIA ***

Que lhe oferece todas as comodidades
e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

CATEGORIA *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOÏTE,...

...MINIGOLFE,...

...TÊNIS E OUTRAS DIVERSÕES



Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros

À venda no Agente:

ISIDRO GOMES VIEIRA — Agência BP Gás — Albufeira

realizada em dinheiro também já entrado na mesma Caixa, devendo o restante ser preenchido, em parcelas, conforme as chamadas da gerência.

QUINTO — A cessão de quotas é livre, mas os sócios gozam individualmente do direito de preferência.

SEXTO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura do sócio António da Costa Matos, que fica desde já nomeado gerente.

SÉTIMO — Os lucros serão distribuídos na proporção do valor das quotas.

OITAVO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

NONO — Na liquidação e partilha das partes sociais, atender-se-á sempre ao valor real das quotas.

DECIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, carta que deverá ser recebida pelos sócios, com a antecedência de pelo menos, quinze dias, em relação à data marcada para a reunião.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezanove de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Vende-se prédio

No sítio do Encalhe, Vila Real de Santo António, acabado de construir, bons acabamentos, para 2 inquilinos, com entradas independentes.

Dirigir a António Gonçalves Pereira — Telef. 6 — Cacela.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Vitória sem discussão

Faro despediu-se em grande estilo do Nacional desta temporada. E dizemo-lo assim, na medida em que este Farense-Benfica foi uma tarde grande de futebol. Primeiro pela moldura magnífica que rodeou o encontro, com mais de vinte mil espectadores. Depois pelo bom futebol praticado e repartido pelas duas turmas. Recordamos aqueles vinte minutos iniciais do Benfica, em grande forma europeia, obtendo quatro golos. Os campeões nacionais, mesmo sem Artur Jorge, Simões, Vítor Baptista e Jordão, demonstraram a plena valia do seu conjunto, neste momento sem competidor entre nós.

E recordamos também o que foi o Farense no 1.º quarto de hora do segundo tempo, jogando em velocidade e com determinação. Os dois tentos que então obtiveram, atestam o que foi esse período, digno de menção.

O Farense terminou o Nacional ocupando a 9.ª posição e vai encetar em Setembro mais uma presença na Divisão Maior. Garantia de continuidade entre os maiores do futebol português.

II DIVISÃO

Surpresa em Portimão

Acreditava-se que a turma barcelonense não deixasse fugir o ensejo de pontuar no seu reduto e colocar-se a coberto de todas as possíveis implicações. E este pensamento ainda mais germinou quando Afonso, aos 12 mi-

nutos, obteve o 1.º tento, que se esperava fosse o caminho aberto à vitória. Mas o «amolecimento» dos locais e o revelado sentido operacional em contraponto dos orientistas, determinaram a surpresa da jornada.

Em Olhão o resultado desejado aconteceu. O empenho posto na luta pela turma da casa justificou inteiramente a vitória, coroada por uma apreciável exibição. Os dois tentos obtidos no primeiro tempo, o melhor período da partida, premiaram o melhor e mais esclarecido conjunto.

III DIVISÃO

Confia-se no Lusitano para amanhã

Mercê da derrota do Juventude em Montemor-o-Novo e do seu êxito sobre o Estoril, o Lusitano passou ao 2.º posto e tem assim a possibilidade de disputar a «liguilla». Consequentemente a II Divisão é ainda uma esperança para a turma vila-realense.

Confia-se no brio dos seus jogadores para o encontro difícil que vão travar ao Barreiro, esperando-se que a derradeira jornada seja de autêntica consagração.

De destacar o empate que o Silves foi impor ao terreno do Almada, vencedor da zona. O Esperança traiu as previsões, cedendo no seu reduto um ponto ao Lus. Normal e desejada a vitória do Faro e Benfica sobre o Desportivo de Beja.

ATLETISMO

Jovens algarvios campeões nacionais

Tiveram brilhante presença os jovens algarvios, nos Campeonatos Nacionais Escolares que decorreram em Lisboa. No escalão E (15 e 16 anos) Humberto da Conceição conquistou os títulos de 110 e 300 metros barreiras, com os tempos de 16,9 s e 43,6 segundos. Ainda neste escalão, Manuel Barcelo ganhou o dardo, com 43,44 metros e a equipa distrital, com José Martins, João da Palma, António Barata e Manuel da Silva, venceu a estafeta 4x400 metros com o tempo de 3m e 39,6 s. Colectivamente a representação distrital obteve a 4.ª posição.

Ainda neste escalão, destacaram-se as seguintes classificações de jovens algarvios: Peso, 2.º António Pereira; Disco, 3.º João da Palma; Martelo, 3.º, Joviano Santos.

No escalão D obtivemos a 4.ª posição por equipas. No campeonato feminino (escalão E) o nosso distrito ocupou a 7.ª posição.

A representação algarvia foi dirigida pelo responsável distrital do desporto escolar, prof. Eduardo Tenazinha.

Homenagem ao chefe da Divisão Regional de Faro do S. N. E.

O dr. Fausto Lé de Matos, chefe da Divisão Regional de Faro do Serviço Nacional de Emprego, recentemente nomeado adjunto do director do mesmo departamento, vai ser homenageado pela organização corporativa do distrito e por um grupo de amigos. O acto terá lugar no decurso de um jantar a efectuar no Hotel Eva, em Faro, no próximo dia 16. As inscrições estão abertas no Sindicato dos Profissionais de Hotelaria do Distrito de Faro.

NATAÇÃO

Jornada de propaganda em Faro

Integrado no Festival da Juventude-72, disputa-se em 10 deste mês, na doca de Faro, uma jornada de propaganda da nataçao, que sabemos estar suscitando o maior interesse. A prova terá carácter individual (idade máxima 13 anos) e de estafeta (constituída por 4 elementos dos 14 aos 19 anos) e iniciará-se às 16 horas, devendo as inscrições ser enviadas até 6 de Junho ao dr. Pinheiro da Cruz, presidente do Grupo de Trabalho do Distrito de Faro, na Escola Industrial e Comercial de Faro.

Na Barragem do Arade vai decorrer uma jornada do III Torneio Nacional de Motonáutica

No prosseguimento do III Torneio Nacional de Motonáutica nas Barragens, realiza-se amanhã na Barragem do Arade (Silves), mais uma jornada, cuja iniciativa se deve à Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com organização técnica da Federação Portuguesa da modalidade.

Espera-se a inscrição dos melhores motonautas portugueses — que tiveram excelente presença no recente Grande Prémio Internacional efectuado no Tejo — e ainda a presença do campeão sul-africano Ted Farrell, que resolveu ficar em Portugal, durante duas semanas, para poder competir nesta jornada na Barragem do Arade.

Como é do conhecimento público, o III Torneio consta de seis provas, três das quais já realizadas; na Barragem de Beiver-Ortiga a 19 de Março; na Alentejo Américo Thomaz a 18 de Abril; na de Montargil a 30 de Abril e de outras três a realizar: na do Arade, na da Caniçada no Minho a 24 de Setembro e na do Castelo do Bode, a 22 de Outubro.

CICLISMO

Decorre hoje e amanhã na zona da Associação de Ciclismo do Porto o Campeonato Nacional de Amadores Seniores. Disputam a competição ciclistas do Ginásio de Tavira e do Louletano.

No próximo dia 10, corre-se a clássica Porto-Lisboa, das mais emotivas provas do calendário velocipedico português. O Ginásio de Tavira figura no grupo dos concorrentes.

Modesto comportamento foi o dos tavienses na Lisboa-Colimbra-Porto, corrida do último fim de semana. Na classificação geral, o melhor foi José Maria Nunes que ocupou a 11.ª posição, a 2 m e 23 s do vencedor, o espanhol Galdamez, da Coelima.

Crónica taurina

Na penúltima quinta-feira, a R. T. P. transmitiu a corrida de consagração, nas bodas de prata, a Manuel Conde.

Não vamos criticar a corrida porque outros colegas já o fizeram, e bem. No entanto, não queremos deixar de fazer, num breve apontamento, o elogio do cavaleiro. Profissional competente, artista punhonero durante os 25 anos de alternativa soumo enormes êxitos, coleccionou desgostos e desesperos e acima de tudo, cobriu-se de glória.

Nem sempre estamos de acordo com a sua maneira de tourear, nem todas as suas actuações foram boas e a nosso contento, mas isso não vem ao caso. O que é de relevar, sem dúvida, é a persistência e a «cajonia» de Manuel Conde que, durante estes longos 25 anos, não esmoreceu, antes continua cada vez maior, como acontece aos bons aficionados.

Congratulamo-nos, pois, pela passagem das bodas de prata do notável cavaleiro e daqui lhe enviamos os nossos votos de felicidades, glórias e venturas, ainda, por muitos mais anos, a bem da «festa dos touros».

Vitor de Veiros

Numerosos aviões alemães de turismo chegam a Faro na quarta-feira

Numa curiosa iniciativa, o «Algarve Holiday Flight» trará ao Algarve cerca de 75 pessoas, vindas expressamente da Alemanha em 28 aviões de turismo. Entusiastas da aviação, dedicam-se deste modo ao seu desporto preferido e passam férias no Algarve. A chegada ao aeroporto de Faro está prevista para as 14 horas de quarta-feira. Haverá um almoço de recepção oferecido pelo Aero Clube de Faro. Depois, durante oito dias, os pilotos alemães aproveitam para férias ao sol na região de Alvor.



As «nossas» dragas

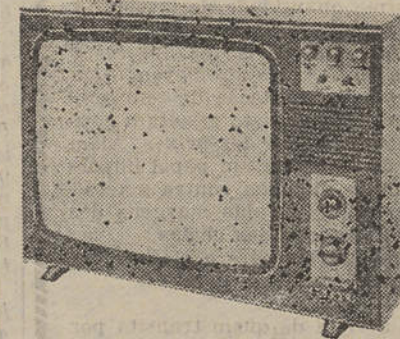
O LHAO sem mar não é Olhão. É barco varado em terra. Apodrecendo ao estio da ignomia ou ao inverno do desespero. Mar é vida para as gentes de Olhão. Destino histórico e fatalidade de sempre. Nasceu porque mar era caminho, cresceu e viveu porque mar era pão. O peixe pode não aparecer hoje ou amanhã, mas vai-se ao encontro marcado. Os barcos não podem ir nas algebras e a sardinha não é remetida em embalagem postal. E preciso ir do cais ao grande oceano, passar por aquele bocado da ria Formosa e atingir o mar largo. Ria Formosa entupida de areias e de lama e muito mais entupida da falta de vontade de alguns homens em quererem servir todos os homens. Acreditem que se eu tivesse dragas em vez de mãos, elas, as «minhas» dragas viriam postar-se a abrir os canais. E em cada mão cheia de areias e lamas eu conheceria a imagem de estar, a «infra-estruturar» de mãos cheias de pão para as gentes da minha terra.

Olhão não pode morrer. As dragagens têm que ser feitas.

Maria Armanda

WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições. Caixa de Nogueira Polida 1.º e 2.º Programas Ótimo som e melhor imagem À venda no Agente Oficial:



Electrónica Ideal do Sul, Lda.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25 F A R O

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **EXPLORA**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 01633 - Tmg. Tel. 49308 / 09 - 4 Lisboa - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Ministério das Obras Públicas
Direcção-Geral das Construções Escolares

Direcção das Instalações para o Ensino Primário
ANÚNCIO

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo, são aceites propostas para o concurso público referente à empreitada de «Construção de um edifício escolar com 10 salas de aula e cantina, em Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro», com base de licitação de 3 560 000\$00 e depósito provisório de 89 000\$00.

O processo do concurso encontra-se patente todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Direcção das Instalações para o Ensino Primário, praça de Alvalade n.º 11-2.º em Lisboa e na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua Duque de Cadaval — Évora.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os concorrentes estejam inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

O acto público do concurso terá lugar pelas 16 horas na Direcção das Instalações para o Ensino Primário no primeiro dia que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 11 horas, se esse dia for um sábado.

O DIRECTOR
Ilegível

Ilha da Armonia

Restaurante

Vende-se ou arrenda-se, pronto a funcionar com arrecadações e acomodações para o pessoal. Telefones 72269 ou 72495, Olhão.

AUTO • RÁDIO • REPRODUTOR "MARS"

— AUTO-RÁDIO AM/FM.
— Leitor estereofónico de «cassettes» de 8 pistas.
— ... e, com o nosso adaptador «MONA»,
também leitor de «cassettes» tipo Philips

"MARS" - O MELHOR E O MAIS BARATO DO MERCADO

Garantia e assistência técnica asseguradas pelo distribuidor no Algarve:

Joaquim Farracha & Filhos, Lda.

Rua do Comércio, 113-119 OLHAO

e nos agentes:

LOULÉ — Heliodoro Rocheta
SILVES — José S. Mourinho & Filhos, Lda.

Aceitam-se agentes para localidades ainda disponíveis

ROCAMBOLE

(Continuação)
O CONTRATO

As nove horas em ponto abriam-se as portas do grande salão do castelo des Genets e entrou a noiva, apoiada no braço do sr. de Beupreau, seguida por sua mãe a quem sir Williams dava o braço. O tabelião sentara-se em frente da mesa, murmurando:

— Bonita fortuna, sim senhor! Se os documentos enviados da Irlanda pelo tabelião e pelo magistrado de Dublin são exactos, é uma fortuna magnífica, principessa!

Os convidados estavam já todos, os futuros esposos presentes, e soara a hora determinada. A senhora de Kermadec meo deitada na sua grande cadeira de braços, ordenou que fechassem as portas e mandou sair os criados.

— Senhor tabelião, — disse ela, — faz favor de ler o contrato que redigiu?

No momento, porém, em que o tabelião começava a leitura foi interrompido pelo rodar de um veículo, pelos estalos do chicote, e pelo som dos guizos que se ouviam no pátio. Os convidados olharam uns para os outros; um deles abriu uma janela e olhou para baixo.

— É uma carruagem de posta, — disse ele — e acabam de appear-se três pessoas.

Sir Williams sentiu um vago terror e empalideceu. Herminia, que conservava apenas um vago instinto da sua existência e se sentia desfalecer à medida que se aproximava da hora fatal, estremeceu e sentiu como um raio de esperança dar-lhe vida ao coração.

— O sr. conde Armando de Kergaz! — anunciou um criado.

E Armando, vestido de preto, pálido, solene como um juiz, entrou lentamente na sala e foi direito à senhora de Kermadec, sem mesmo olhar para sir Williams.

— Minha senhora, — disse ele, — queira desculpar se me atrevo a apresentar-me em sua casa sem ser esperado e numa ocasião tão grave e solene como esta, mas um imperioso motivo a isso me obriga.

— Senhor conde, — respondeu a baronesa admirada, — qualquer que seja o motivo da sua visita é sempre bem vindo.

— Senhora baronesa, — prosseguiu o conde de Kergaz, — sou o executor testamentário do falecido barão Kermor de Kermarouet, um fidalgo de origem bretã, morto há dois meses, o qual deixou uma fortuna de doze milhões de francos.

Armando voltou-se para sir Williams e acrescentou:

— Não é exacta a cifra, senhor?

— Não sei a razão por que me dirige essa pergunta. Conheço tanto o barão de Kermarouet como a importância da sua fortuna.

— Ah! — disse Armando, — eu julgava o contrário. Adiante...

E dirigiu-se de novo à baronesa.

— Minha senhora — disse ele, — quer V. Ex.ª ter a bondade de dizer ao senhor tabelião que nos deixe sós por um momento?

O tabelião fez uma cortesia e saiu para a sala contígua onde se achavam os convidados.

XXVIII
A MEDALHA

Armando aproximou-se da senhora de Beupreau, pálida e comovida, ignorando que nova desgraça ia ferir a filha, porque Herminia deixara-se cair desfalecida à vista de Armando, e apresentou-lhe a medalha

que Kermor à hora da morte lhe havia entregado como um sinal para reconhecer aquela que procurava havia tanto tempo.

— Esta medalha não lhe pertenceu nunca, minha senhora? — disse ele.

A vista da medalha, a senhora de Beupreau soltou um grito, e assaltou-lhe a memória um turbilhão de recordações. Apesar de terem já passado bastantes anos, apesar de a vida dessa nobre mulher ter sido exemplar, o rosto purpureou-se-lhe, fitou os olhos no chão e curvou a fronte como um criminoso.

— Minha senhora, — disse-lhe Armando em voz baixa, — esse homem arrependeu-se, porque Deus castigou-o cruelmente, e à hora da morte encarregou-me de pedir-lhe perdão, a si e a sua filha.

Depois elevando a voz e dirigindo-se ao sr. de Beupreau, acrescentou:

— É preciso, senhor, que o contrato de casamento de Herminia se faça de novo, em virtude da imensa fortuna que ela leva de dote a seu marido. O barão Kermor de Kermarouet, de quem sou o executor testamentário, instituiu herdeira universal de seus bens, a menina Herminia de Beupreau, filha do senhor aos olhos da lei.

O chefe de repartição abafou um grito e olhou para sir Williams e para as outras testemunhas desta cena. Sir Williams estava fulminado.

A senhora de Kermadec julgava sonhar; Herminia e sua mãe tremiam como os arbustos da floresta, acotados pelo vento do Outono. Armando foi direito ao baronnet e medindo-o com os olhos disse:

— O senhor foi muito hábil e se eu tivesse chgado um dia mais tarde, seria o marido da menina de Beupreau e entraria na posse dos doze milhões.

Sir Williams, porém, era um homem forte; abalado um momento pela tempestade, tornou a erguer a fronte altiva e imprudente.

— Na verdade, senhor, — respondeu ele, — não sei o que entende por minha habilidade. Ainda há cinco minutos ignorava que a menina de Beupreau tivesse um dote, e considerava-me assaz rico por ela e por mim.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Depois de termos lido o artigo do prof. Ávila de Azevedo no Diário do Sul de 21 de Maio deste mesmo ano da graça do Senhor, intitulado «O Alentejo — fronteira de Portugal», em que aquele professor esclareceu que empregava o termo «fronteira» no mesmo sentido em que os americanos falavam de far-west, ficamos sem saber se serão necessários cobóis e qual o critério de selecção dos mesmos cobóis.

Não se dê o caso de o professor pensar que o Algarve é habitado por uma tribo de índios e o norte do país por refugiados da Irlanda, da Escócia, etc....

De qualquer modo aquela fronteira não deixará de proporcionar uns sabrosos west-terns... — C. A.

CARTAS A REDACÇÃO

Confraternização de regentes agrícolas no Algarve

Faro, 30 de Maio de 1972

Sr. director,

São transcorridas mais de duas décadas de anos desde que o Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas tomou a iniciativa de, no dia 10 de Junho, comemorar o «Dia do Regente Agrícola», estimulando, assim, a confraternização e a unidade entre os profissionais da classe. Neste sentido, e a exemplo dos anos anteriores, o próximo «Dia do Regente Agrícola» será festejado por todos os regentes agrícolas do País, em qualquer parte onde se encontrem e possam formar um pequeno núcleo, seja no espaço português, seja em qualquer outro ponto do mundo.

E da tradição haver uma reunião magna, que se realiza, rotativamente, numa das Escolas de Regentes Agrícolas do País. Assim, com a criação de núcleos de ensino em Angola e Mocim-bique, esta reunião foi estendida ao Ultramar. A Angola, em 1970, seguir-se-á, no presente ano, Mocim-bique. Haverá uma reunião principal, em Coimbra, e, em todos os distritos, reunir-se-ão aqueles que, por qualquer motivo, não possam deslocar-se até aos locais das concentrações «magna» e «principais».

A reunião do Algarve realizar-se-á em Albufeira, para o que está elaborado o seguinte programa:

As 12 horas, missa de sufrágio por alma dos regentes agrícolas falecidos; 13 (prelúdio), leitura de uma mensagem do Sindicato, seguida de almoço de confraternização; 16, visita de estudo à Cooperativa Agrícola de Rega de Silves; 17,30, visita a uma exploração frutícola de Silves.

Tomando em consideração o elevado número de regentes agrícolas radicados no Algarve e os serviços por estes prestados à causa da agricultura, como a liberdade de solicitar a V. se digna dentro do possível, ocupar algum espaço do vosso prestigioso jornal, com o noticiário deste acontecimento.

O delegado, no Algarve, do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, José Severiano Correia Barreto

BRISAS do GUADIANA

Muito brilho no fecho de actividades lectivas do Externato Nacional de Vila Real de Santo António

No salão do Lusitano Futebol Clube, realizou-se a festa de encerramento de actividades do colégio Externato Nacional de Vila Real de Santo António, que registou a presença de algumas centenas de pessoas. Presidiu o director do Externato, sr. prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, que tinha à sua direita os srs. Desidério de Jesus Rosa e António Rodrigues Rosa, proprietários daquele estabelecimento de ensino e dr. José Colaço Fernandes, presidente da assembleia geral do Lusitano, e à esquerda os srs. dr. José Diogo, que foi o primeiro director do Externato, e Manuel Monchique Ribeiro Alves, secretário-geral do clube.

Abriando a sessão, o sr. prof. Galhardo Palmeira agradeceu a cedência da sala onde se encontravam e referiu quanto o penalizava o encerramento definitivo do Externato Nacional, cuja útil actividade descreveu, desde a abertura até aos nossos dias, aludindo ao desinteresse e desejo de servir que levava os proprietários à sua construção, há cerca de dez anos e fazendo votos por que não deixassem de ter adequado aproveitamento as excelentes instalações do Externato, as quais se encontram preparadas para sobre elas serem erguidas dependências semelhantes à do actual réis-do-chão. Seguiu-se a entrega de lembranças aos professores, bem como aos alunos que mais se distinguiram no comportamento e em algumas das disciplinas ministradas no colégio, e ainda de medalhas aos intervenientes no sarau desportivo que ia efectuar-se.

Poi este orientado pelo prof. João Setúbal, que explicou a actuação das diversas classes, com as quais se limitava a aproveitar o pouco tempo disponível, sem pretensões a apresentar um espectáculo, mas apenas os resultados que cada um conseguira obter. Anunciou também que se previa a abertura, em Vila Real de Santo António, de uma escola oficial de ginástica desportiva.

Assistiu-se depois à exibição das classes, com cerca de sessenta rapazes e raparigas, desde os mais pequeninos da infantil mista, em números e brincadeiras próprios da idade, à educativa dos 10 aos 12 anos, já com um esquema de certa exigência, à de raparigas, em números rítmicos muito certos e atractivos, e de rapazes em exercícios a mãos livres teve a reforçá-la a presença dos antigos alunos João Romão e Joaquim Martins; a especial de rapazes apresentou também um belo e trabalhoso esquema; a de raparigas voltou a brilhar nos exercícios com maçãs e a de saltos de pinto, a fechar, ofereceu a parte mais espectacular da sessão.

O acompanhamento dos números rítmicos, ao piano, esteve a cargo do sr.

João Gomes, que dele se despenhou com a sua reconhecida competência.

O CHEFE DO DISTRITO PRESIDIU AO ENCERRAMENTO DO CAMPEONATO DE MINIANDÉBOL ESCOLAR

Com a presença do chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, do director do Distrito Escolar de Faro, prof. José Maria Mendes do Amaral; do inspector orientador de actividades desportivas, prof. Eurico Serra Pinto, do delegado do director do Distrito Escolar, prof. Francisco Caldeira Alexandre; do vice-presidente da Câmara de Castro Marim, sr. Manuel Pereira Alberto, do comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, de outras individualidades e de muitos professores e alunos, verificou-se na manhã de domingo a jornada de encerramento do Campeonato Regional de Miniandebol, disputado por seis equipas abrangendo cerca de setenta alunos das escolas do ensino primário da sede do concelho vila-realense.

Disputaram-se três jogos, em que os Terríveis bateram os Lagartixas por 3-1; os Cobras perderam com os Macaricos por 4-17 e os Águias venceram os Leões por 4-3, sagrando-se campeões os Águias, com 9 vitórias; seguidos dos Leões, com 7; dos Macaricos, com 6; dos Terríveis e dos Cobras, com 2 e dos Lagartixas com 0 vitórias.

Formaram a equipa vencedora, os alunos José Joaquim Ramires Martins, Alexandre José Barão Beringel, Custódio José Pereira Correia, José Manuel Louzeiro Boto, António Manuel Campos Domingos, João Paulo Mateus Duarte, Luís Alberto da Conceição Lanca, Carlos Manuel de Costa Rosa, Telmo Mário Flores Dourado, Luís Miguel Santana Rodrigues e Manuel Zeferino Agostinho. Os melhores marcadores do campeonato, foram Costa, com 53 golos; Madeira, com 34; Duarte, com 32; Rosa, com 26; Guerreiro com 20 e Rocha, com 18.

Finda a competição, o prof. Caldeira Alexandre agradeceu a presença dos convidados, tendo o chefe do distrito procedido à entrega de medalhas aos vencedores e segundos classificados do torneio de preparação e do campeonato regional que despertou extraordinário interesse entre a juventude escolar.

S. P.



A moda unisex desta vez é só no chapéu. Mas também pode aplicar-se no vestuário. Enfim as exigências da Moda...

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRILHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filipe Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Oriente» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47

— Telefone 290 —

Vila Real de Santo António

Janela do MUNDO

ARRUMAR IDEIAS POLÍTICAS

FINALMENTE ratificados pelo Bundestag os Tratados de Reconciliação com a União Soviética e a Polónia assinados pelo governo de Willy Brandt. A ratificação fez-se após prolongado debate que pôs frente a frente as forças da Oposição e do Gabinete de fraca maioria do chanceler alemão. Uma histórica decisão que deu os primeiros passos com a chegada ao governo de Willy Brandt e se tem vindo a acentuar num clima crescente, perante as novas perspectivas que se desenhavam para a Europa.

Na Alemanha, este debate provocou as maiores manifestações públicas de que há memória no último meio-século. Num país que tenta fazer esquecer o passado e que atinge hoje um nível de progresso e desenvolvimento económico difíceis de conseguir em tão curto prazo, ergue-se agora uma política completamente diferente de abertura a Leste para acabar com velhas querelas e restabelecer um clima de paz no Velho Continente.

Brandt é o representante de uma geração nova que pretende, definitivamente, arrumar questões políticas em suspenso e encarar o futuro segundo perspectivas mais realistas do que aqueles saudosistas que crêem ainda na reunificação das Alemanhas e na queda das fronteiras em Berlim.

Esses são alguns dos problemas que os actuais Tratados pretendem resolver. Para já, eles lançam uma ponte entre as duas Alemanhas, não com o objectivo de as reunificar, mas sim para dialogar, pondo em funcionamento o Acordo já rubricado sobre Berlim.

O governo que hoje se encontra à frente da República Federal Alemã, embora tendo de apoiar-se numa maioria quase inexistente no Parlamento — e até talvez por isso — decidiu encaminhar o país para uma política de realismo, mais virada para as verdades do presente e as necessidades do futuro, do que para os velhos e desactualizados esquemas do passado.

A reunificação da Alemanha é já uma figura de retórica para homens de uma geração ultrapassada e para políticos decadentes que não souberam perder a guerra e ganhar a paz.

Infelizmente, em todos os países — e não só na Alemanha — há políticos deste tipo, demasiado ligados a esquemas fora do seu tempo. Velhice, preguiça, desinteresse? Talvez tudo isso subordinado a estruturas ideológicas demasiado rígidas.

A política, como a sociedade, tem um movimento constante, uma evolução, uma adaptação a um determinado tempo e lugar. Não é possível governar os homens segundo quadros estáticos nem processos que vigoravam há meio século. E a razão fundamental é que esses homens já são outros, com mentalidade e necessidades diferentes.

Celebremos apenas o passado como acontecimento histórico que não deve repetir-se; o que importa, neste momento, é adaptarmo-nos a uma nova sociedade e pensarmos na melhor maneira de ganhar o futuro. Esta é a lição mais imediata a tirar da difícil vitória de Willy Brandt, o chanceler da Paz.

Mateus Boaventura

Mandarete

Precisa-se, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

AQUI, PORTIMÃO

Teatro e desporto

por Neto Gomes

TAL como vem sendo habitual (umas vezes por alunos do Liceu, outras por alunos da Escola Industrial), Portimão assiste de quando em quando a recitas e festas de fim de ano.

Agora, foram os alunos do Liceu que pela mão dos sextanistas levaram a efeito a sua festa anual, em 20 e 21 do mês findo.

No primeiro dia, o espectáculo esteve um pouco abaixo do seu normal pois que um gravador avariado ou um cenário partido podem falsear qualquer espectáculo.

No segundo dia, só a luta contra o desaire anterior valeu pela apresentação e poderemos dizer que tudo se normalizou de forma a nos congratularmos com o que vimos, ainda que a nossa intencionalidade em escrever não seja construir através da crítica, mas sim e apenas, recordar, avivar e inclusive mostrar que Portimão tem gente. Chamem por eles.

Confiamos na metáfora que resta do ano em curso, pois ela pode e tem que ser fundamental para o desporto na cidade.

Não vamos falar de futebol, pois os jornais da especialidade têm referido bastante sobre o trabalho do Portimonense. Todavia, por futebol e Portimonense, sempre perguntaremos: como vai a comissão?

Hoje, a nossa intenção é divulgar os torneios de basquetebol juvenil, que a Casa dos Pescadores está a organizar com a ideia de fomentar uma modalidade que tão dignamente tem representado. Acrescentamos ainda, a título de informação, que uma comissão não divulgada (só se a cidade não deixar) se prepara para levar a efeito os primeiros jogos juvenis e desportivos de Portimão.

470

Mais um «Matacão»

com a

SORTE GRANDE

por ter recebido o Carimbo da

CASA DA SORTE

que, na extracção da semana finda, além do

1.º Prémio — 470

4 200 Contos

vendeu ainda nos balcoões o

2.º Prémio — 24 087

420 Contos

FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

2022

EM SOCORRO DE TODOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Para um melhor aproveitamento dos recursos naturais do País, uma das riquezas que importa defender e fomentar é a constituída pelos peixes dos nossos cursos de água. Necessário se torna, no entanto, assegurar a existência de condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

Entre estas condições, destaca-se a conservação da vegetação aquática, que cresce nos cursos de água e junto das suas margens. De facto, esta vegetação constitui alimento e abrigo, tanto para os peixes, como para uma enorme quantidade de insectos e outros pequenos animais de que os peixes se alimentam.

E particularmente vantajosa a presença de certas árvores e arbustos nas margens dos rios e ribeiros, pois promovem uma boa oxigenação do meio, uma conveniente regulação da temperatura das águas e um ambiente calmo. De tudo isto resultam condições muito favoráveis para o desenvolvimento dos peixes. Além disso, o arvoredo marginal também desempenha um papel importante na protecção dos campos de cultura vizinhos, contra a acção nociva dos ventos, na fixação e consolidação das margens dos cursos de água e contra os riscos da erosão e das cheias.

Entre as espécies florestais recomendáveis para o efeito, contam-se os salgueiros, amieiros, choupos, freixos e ulmeiros.

Em regra, aquilo que salta mais à vista de quem transita por caminhos arborizados, é a agradável sensação de frescura que o arvoredo proporciona, sobretudo quando se trata de regiões de clima quente e de intensa luminosidade. Assim, por exemplo no Alentejo, onde, com tanta frequência, se nos deparamos vastos descampados sem a mais pequena sombra, as árvores, perfiladas à beira dos caminhos, moderam os rigores do estio, quebram a monotonia do ambiente e constituem um motivo de embelezamento da paisagem.

Por outro lado, quando convenientemente estabelecidos, os alinhamentos de árvores formam cortinas de abrigo que, não só exercem influência benéfica sobre o meio ambiente local, como protegem as culturas agrícolas vizinhas, da acção dissecante dos ventos e do efeito erosivo da água das chuvas.

Tudo isto são vantagens que resultam da arborização dos caminhos. No entanto, há que tomar em consideração a apreciável fonte de receita derivada do valor da madeira, lenha, frutos, cortiça, resina e de todos os restantes produtos que as árvores podem fornecer.

Nas bordaduras dos caminhos, tal como nas margens das linhas de água e nas estremas das parcelas agrícolas, há espaços desaproveitados. Será, pois, nesses espaços que a implantação de arvoredo em muito poderá contribuir para a valorização da propriedade rural.

As paredes interiores dos alojamentos dos animais devem ser lisas e constituídas com material facilmente lavável, capaz de resistir à acção dos desinfectantes e à dos próprios animais que tendem a roçar-se por elas ou mesmo a roê-las e a lambê-las quando houver desequilíbrios acentuados na sua alimentação.

A necessidade de as paredes resistirem à acção dos desinfectantes, justifica-se pela frequência com que, hoje em dia, se recorre à desinfecção dos alojamentos para animais.

Uma boa instalação para animais deve ser capaz, não só de os abrigar, como, de lhes oferecer óptimas condições de alojamento. Isto virá a permitir que as tarefas que se relacionam com esses animais possam ser executadas com mais facilidade e com um mínimo de esforço.

...E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abóim Assomada, 44

Telex: 24797

PARO

